



## Presidente Prudente/SP vai receber o 7º

# Encontro de Segurança e Saúde do Trabalho

Evento, com participação gratuita, será realizado no dia 25 de julho de 2026 no Campus II da UNOESTE

Norminha 891, 02/07/2026

O QUARTETO DE SST (Segurança e Saúde do Trabalho), é um grupo formado por profissionais da área, que tem como integrantes **Antonio Tadeu da Costa** (18) 99772-4777, **Claudio Pereira de Lima** (18) 99698-8887, **Francisley Ferreira Sanches** (18) 99773-3277 e **Wesley de Lima Gaspar** (18) 997200431.

Este grupo surgiu no ano de 2018, tendo como um dos seus objetivos, realizar encontros na área de SST, na cidade de Presidente Prudente, interior de São Paulo.

O Encontro terá início às 7h30 com credenciamento, entrega das doações, que será um pacote de 5kg de arroz por participante ou doação via QR a ser disponível pelos organizadores, seguido de um delicioso coffee break e visita à exposição de produtos e serviços das empresas parceiras.

**Na abertura e durante o evento terá sorteios de brindes.**

As apresentações serão as seguintes:

“**Futuro e tecnologia**” a ser proferida por **VINICIUS MARCHESE**, Engenheiro de telecomunicações, pós-graduado em redes e sistemas pelo MACKENZIE, especialização em gestão de negócios pela DUBLIN BUSINESS SCHOOL e formação em empreendedorismo e inovação tecnológica. É mestre em cidades inteligentes e sustentáveis pela UNINOVE e atualmente é doutorando na mesma área, além de ter formação política pelo RenovaBR, conectando sua base técnica à atuação pública. Em 2016, tornou-se presidente do CREA - SP, sendo o mais jovem da história no cargo, aos 32 anos e foi reeleito em 2021. Presidente do CONFEA licenciado.

A 2ª. palestra “**A nova NR 10**” será apresentada por **AGUINALDO BIZZO DE ALMEIDA**, Técnico e Engenheiro de segurança do trabalho, engenheiro eletricitista. Membro do GTT da NR 10 (da vigente e da nova), membro do GTT do anexo IV da NR 16, atividades e operações perigosas com energia elétrica, inspetor de conformidades e ensaios elétricos - ABNT da NBR 5410, instalações elétricas de baixa tensão, inspetor de conformidades - ABNT da

## DESTAQUE

NBR 14039, instalações elétricas de média tensão, membro do GTT da NR 35, trabalhos em altura.

Diretor e consultor de empresas em segurança e saúde ocupacional pela DPST (Desenvolvimento e Planejamento em Segurança do Trabalho), diretor técnico da B&T ensaios elétricos, conselheiro do CREA - SP na CEE (Câmara Especializada de Engenharia Elétrica) e autor do livro vestimentas de proteção FR para arco elétrico e fogo repentino.

Em seguida será realizada Homenagem aos profissionais da área de SST: **ANTONIO MENDES NETO**; **FRANCISLEY FERREIRA SANCHES**; **GIANFRANCO S. PAMPALON** e **MARCOS ROGÉRIO POTO**.

Após intervalo, coffee break, networking, troca de cartões de visitas e visita a exposição de produtos e/ou serviços dos parceiros, será apresentada a 3ª palestra do dia:

“**Gestão da NR 35 e sua Interface com o PGR, Anexo III de Escadas da NR 35**” a ser proferida por **GIANFRANCO S. PAMPALON**, Engenheiro civil e especialista em segurança do trabalho, com uma vasta experiência como auditor fiscal do trabalho do MTE. Contribuiu como representante governamental para a elaboração da NR 35, que regula as normas de segurança para o trabalho em altura. Além de ser professor em cursos de pós-graduação em engenharia de segurança e medicina do trabalho. É consultor independente e colabora também com o SECONCI - SP.

O quarto tema “**Segurança do trabalho: insights para uma jornada**

extraordinária” será apresentado por **RAPHAEL LIMA** da empresa REALIZARTE: é palestrante comportamental, mágico profissional e especialista em treinamentos corporativos com foco em comportamento seguro, inteligência emocional e transformação pessoal.

Com mais de 15 anos de atuação, **Raphael** já contribuiu com mais de 400 empresas e continua sua missão de inspirar pessoas a reconhecerem seu valor, a fazerem escolhas mais conscientes e, acima de tudo, a voltarem para casa em segurança, sendo lembradas por quem mais importa.

O encerramento está previsto para às 12h30 com sorteio de brindes; Networking, troca de cartões de visitas e visita a exposição de produtos e/ou serviços

dos parceiros; seguido de um Almoço de confraternização com música ao vivo.

**INSCRIÇÕES ABERTAS:**

Devem ser feitas previamente através do link:

<https://www.event3.com.br/setimoest-734040/>, a partir da de 02/07/2026.

Será disponibilizado um QR Code para o check-in, sendo que, o inscrito poderá optar por levar o QR Code impresso;

Em observância a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), os participantes inscritos neste encontro, autorizam o fornecimento de seus dados informados, para os parceiros (patrocínio diamante, patrocínio máster, patrocínio, apoio e apoio institucional).

Norminha 891

**ROSINALDO RAMOS**  
ADVOCACIA PREVIDENCIARIA

Presidente Prudente - SP  
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge  
18 3903-1046 18 99742-4659  
contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP  
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro  
18 3281-4342 18 99637-9315  
contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP  
Av. Internacional, 1340 - Centro  
18 3551-1002 18 99809-2880  
escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP  
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro  
18 3528-1146 18 99730-7018  
contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

advocacia@rosinaldoramos  
www.rosinaldoramos.adv.br

Neste ano, o quarteto está organizando o 7º. ESST, que será realizado em 25/07/26, sábado, das 7h30 à 13h30, data esta escolhida em virtude da comemoração ao 54º. aniversário do SESMT (Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho) e ao DNPAT (Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho), com data oficial em 27/07/26, segunda-feira.

O palco do evento será o Salão de festa “Limoeiro”, localizado no Campus II da UNOESTE, localizado na Rodovia Raposo Tavares, Km 572, Bairro Limoeiro.

**Cursos que capacitam de verdade e ajudam na manutenção de Norminha:**

Presidente Prudente: HO+Perícia de 16 a 18 de junho; e Instrutor NR20 31/07 e 01/08

Araçatuba/SP: Instrutor Integrado NRs 33/35  
Inscrições: (18) 99765-2705

**PROART**  
ANALISADOR DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

# ASSINE JÁ!

A plataforma completa para avaliação de riscos psicossociais conforme a NR-1.

Relatórios automáticos | Gestão inteligente e centralizada | Mais segurança, menos retrabalho

**ASSINE JÁ!**  
avaliacaoriscos.com.br

NR-1 CONFORMIDADE GARANTIDA

<https://avaliacaoriscos.com.br/>

VENHA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS NA

## PROTEMINAS

IV Feira Brasil de Segurança

**5 A 7 OUTUBRO 2027**  
Belo Horizonte - MG

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO GRATUITO EM  
[www.proteminas.com.br](http://www.proteminas.com.br)

# CTPP discute normas regulamentadoras sobre inflamáveis e condições sanitárias

**Norminha 891, 02/07/2026**

A Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP) se reuniu nos dias 23 e 24 de junho em Brasília/DF. As normas regulamentadoras 20 (Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis) e 24 (Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho) estiveram em pauta.

As pautas relativas à NR-24 foram a proposta de texto do Capítulo 24.2 - Instalações Sanitárias, com consenso para aprovação de 95%, e o cronograma de implementação do Anexo IV - Contêineres. "A nova NR-24 traz regras mais rígidas para utilização de banheiro móvel. A norma não tinha regras para isso", aponta Todeschini.

Para o diretor, "a principal inovação é que as empresas podem utilizar banheiros químicos ou biodigestores", desde que exista "viabilidade técnica". Ele explica que o banheiro móvel não pode ser colocado em qualquer local ou ser usado em qualquer situação. Por exemplo, em uma rodovia, deve-se escolher um local que tenha proteção térmica ou esse equipamento deverá ter esse tipo de proteção.

"Outro ponto importante é que está sendo estabelecido que a empresa precisa cuidar das retidas dos dejetos para manter a higiene do banheiro. Se o banheiro for com biodigestor, terá também que seguir as regras da Vigilância Sanitária", completa Remígio, destacando a importância do cuidado com o escoamento dos dejetos.

Após a publicação da norma, haverá diferentes prazos para implementação, variando entre dois meses para itens de higiene, por exemplo, 12 meses e até 36 meses para casos de novas construções. A proposta de banheiros mais confortáveis às mulheres com duchas e fornecimento de absorventes, da Bancada dos Trabalhadores, não foi aceita pela representação dos Empregadores.

Também será definido novo prazo para adaptações de contêineres na indústria da construção, visando aspectos de segurança e saúde no trabalho. Atualmente isso é regulamentado pela Portaria nº 1.420, de 27 de agosto de 2024, que será revogada quando o texto do Anexo IV da NR-24 estiver vigente, considerando o item 18.5 da NR-18.



**Em 29ª reunião, realizada neste mês, NR-20 e NR-24 estiveram em pauta**

Em relação à NR-20, uma das pautas previstas era a Análise de Impacto Regulatório (AIR) sobre a atividade de carregamento e descarregamento de caminhões de combustíveis, que foi adiada para dezembro. O objetivo é aumentar a segurança e saúde de motoristas quando ocorrem essas atividades nas distribuidoras.

Outro tema da reunião foi o cabineamento de máquinas autopropelidas, que será discutido em GET (Grupo de Estudos Tripartite), com participação da Indústria de Máquinas, após solicitação apresentada pela Bancada dos Empregadores à CTPP. "São máquinas que deverão ter proteção reforçada e proteção contra o calor, principalmente em obras na construção civil", explica o diretor de Conhecimento e Tecnologia da Fundacentro, Remígio Todeschini.

Na reunião da CTPP, houve ainda questionamentos em relação à suspensão de cobrança de multas relacionadas a riscos psicossociais no estado de São Paulo. Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Ministério Público do Trabalho (MPT) informaram a contestação na Justiça da ação da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), que permitiu essa suspensão. O objetivo é restabelecer o capítulo 1.5 da NR-1 (Gerenciamento de Riscos Ocupacionais), em relação ao item de fatores de risco psicossociais, na integralidade.

**Saiba mais:**

Atos publicados de março a junho de 2026

- [Portaria MTE nº 626, de 10 de abril de 2026](#) (Designa os membros da Comissão Nacional Tripartite de Acompanhamento da Política Nacional de Seguir Saúde no Trabalho, prevista no Decreto nº 11.496/2).

- [Portaria MTE nº 817, de 8 de maio de 2026](#) (Prorroga por mais

seis meses a suspensão da alínea "a" do item 38.10.7 da NR-38, 2022, referente à exigência do uso do calçado de segurança tipo tênis).

- [Portaria MTE nº 836, de 13 de maio de 2026](#) (Altera a redação da alínea "d" do item 18.12.1, inclui os subitens 18.9.1.1 e 18.12.5 e inclui conceito no glossário da NR-18).

- [Portaria MTE nº 737, de 29 de maio de 2026](#) (Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 10 - NR-10 - Segurança em instalações elétricas e serviços em eletricidade).

- Aviso de Consulta Pública, de 29 de maio de 2026 (Reabre a [Consulta Pública do Anexo I - Cnae x Graus de Risco - da NR-4](#)).

- [Resolução CTPP nº 30, de 11 de junho de 2026](#) (Institui a Comissão Nacional Tripartite Temática - CNTT da Norma Regulamentadora nº 31 - NR-31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura).

**Texto:**

Cristiane Oliveira Reimberg

**Norminha 891**

**CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35**

16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 - das 8 às 18 hrs

**ARAÇATUBA/SP**

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:  
Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais Instrutor/Responsável Técnico. CREA N. 5070006/792

**INVESTIMENTO:**  
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00  
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00  
CRS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank.

**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705**  
Ou contato@norminha.net.br

**tmm** **MHS**  
事故防止



## Plantão da Segurança

**Norminha 891, 02/07/2026**

Sou Thiago Viana, capixaba, Técnico e Engenheiro de Segurança do Trabalho.

O networking na segurança do trabalho é um dos meus pilares nessa minha caminhada.

Sou admirador dos grandes comunicadores da segurança do trabalho no Brasil desde 2010 quando iniciei como técnico, cito, por exemplo: o grande Maioli, Nestor, Mário Sobral, Marcus Ferreira (meu conterrâneo) e o saudoso Cosmo Palasio. Me orgulho dizer que sou discípulo dessas caras prevencionistas.

Nessa minha trajetória através do grupo capixaba de WhatsApp SESMT CAPIXABA (no qual sou criador) desde 2015, colaborei e também descobri inúmeros profissionais no qual me proporcionaram ter uma imagem conhecida no Estado do Espírito Santo.

Com grande prazer compartilho com vocês esse avanço no networking da segurança do trabalho, a criação de meu canal no YouTube, o **Plantão da Segurança**, um canal voltado para assuntos técnicos e informações da atualidade que todo profissional de segurança do trabalho (técnico de segurança, engenheiro de segurança, médico do trabalho, etc.) gosta de estar antenado.

Aproveito para deixar meu pedido para nos seguir e acionar o sininho para novas atualizações.

Vamos em frente!

<https://youtube.com/@thiagovia-na-q6q?si=rAOI2wpl4NzsvTUu>

**Norminha 891**

**CURSO HO+Perícia HO**

16, 17 e 18 de julho de 2026 - das 08 às 18 horas

**Presidente Prudente/SP**

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:  
DR. JOSÉ LUIS GAVICA MINARINI:  
Advogado, Engenheiro de Minas, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Especialista em Gestão Integrada - Segurança do Trabalho

CONFIRMADO TEMOS VAGAS

**INVESTIMENTO:**  
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.500,00  
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.800,00  
CRS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank.

**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705**  
Ou contato@norminha.net.br

**tmm** **MHS**  
事故防止

**APOIO: Funada**

**CURSO INSTRUTOR NR-20**

31/07 e 01 de agosto de 2026 - Das 08 às 18 horas

**Presidente Prudente/SP**

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:  
Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais Instrutor/Responsável Técnico. CREA N. 5070006/792

**INVESTIMENTO:**  
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.200,00  
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.500,00  
CRS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank.

**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705**  
Ou contato@norminha.net.br

**tmm** **MHS**  
事故防止

**APOIO: Funada**

Conjunto 2 em 1 da **JGB**

Texion® MI: proteção contra **umidade, arco elétrico e fogo repentino (ATPV 9,3 cal/cm²)**, com resistência, conforto e alta performance para ambientes exigentes.

REF: 415 TMI  
CA: 41611

REF: 420 TMI  
CA: 41613

@jgbequipamentos

# Armas sonoras na operação da Venezuela

Norminha 891, 02/07/2026  
Por Cassio Betine

Será mesmo que armas sonoras foram utilizadas na captura do ditador Nicolás Marudo, na Venezuela – aquele lance que muitos comentam até hoje sobre o uso de efeitos sonoros violentos, que além de desorientar, provocava danos definitivos na mente dos soldados. Bom, vamos explorar um pouco esse assunto, embora não haja dados oficiais sobre o uso dessa técnica, digamos, acústica, há coisas reais nessa área.

O termo correto para esse tipo de tecnologia é “arma psicotrônica”. Muita gente imagina um arsenal secreto capaz de manipular mentes à distância, como se fosse ficção científica. Mas a realidade é bem diferente: o termo nasceu em círculos conspiratórios, enquanto o que existe de fato são tecnologias acústicas e de energia dirigida que podem causar efeitos físicos e psicológicos intensos. Pense em dispositivos como o LRAD (Long Range Acoustic Device), usado em protestos e operações de segurança marítima. Ele emite ondas sonoras extremamente potentes, capazes de provocar dor, desorientação e até danos auditivos graves. Não é telepatia militar, mas é uma forma bem concreta de usar som como arma.

Outro exemplo que ganhou manchetes foi o chamado “Havana Syndrome”, ocorrido em 2016,



quando diplomatas americanos em Cuba e na China relataram sintomas neurológicos misteriosos — tontura, náusea, perda de memória. Investigações levantaram a hipótese de exposição a micro-ondas de alta intensidade — uma tecnologia de energia dirigida que, embora não confirmada oficialmente, mostra que há pesquisas nesse campo.

Na verdade, essas armas não “controlam” o cérebro, mas podem impactar profundamente o corpo e a mente. Exposição prolongada a sons em certas frequências pode gerar ansiedade, insônia e até alterações cognitivas — você já deve ter visto algum filme onde pessoas são torturadas com sons altos tocados continuamente. Já a energia eletromagnética pode afetar o sistema nervoso e provocar sintomas difíceis de diagnosticar.

Casos documentados existem, sim: LRAD em manifestações nos EUA, uso em navios contra

piratas, relatos de micro-ondas em operações diplomáticas. E há pesquisas avançadas em universidades e centros militares sobre armas de energia dirigida, sempre envoltas em sigilo. E o futuro aponta para dispositivos cada vez mais sofisticados, capazes de neutralizar alvos sem disparar sequer uma bala.

Então é realmente factível afirmar que essas tecnologias são reais e realmente mexem com nossos sentidos e nosso sistema nervoso. Portanto, não é ficção, é ciência aplicada — e já usada em campo. O impacto humano é inegável: dor, medo, confusão, e até traumas psicológicos duradouros.

No fim das contas, enquanto “especialistas” e defensores do direito e integridade humana tentam colocar leis contra esse tipo de tecnologia de guerra, armas letais continuam sendo utilizadas por forças militares, milícias, terroristas e criminosos em geral. O negócio é curioso. Hoje, o som que desorienta, a onda que adocece, a energia que ninguém vê mas todos sentem, pode sim estar sendo utilizada e afetando muita gente. Vai saber se agências secretas de espionagem não utilizam.

A pergunta que fica então é a seguinte: há antídoto para isso? Para projéteis, coletes; para mísseis, anti-mísseis; para invasão hacker, sistemas digitais de segurança. Será que há como detectar e anular esse tipo de arma?

**Cassio Betine:**

Pós-graduado em Tecnologias da Aprendizagem, Bacharel em Artes e Desenho Industrial. Coordenador e Mentor de Negócios e Eventos. Autor de livros, artigos e produtor de conteúdos diários sobre Tecnologia, Inovação e Comportamento. É empreendedor em outros negócios e fundador da F7Digital.com — Tecnologia & Comunicação.

Norminha 891

# SST Fácil ganha acesso mais simples, rápido e seguro

Atualização do aplicativo corrige problemas de cadastro e autenticação e oferece mais segurança e estabilidade

Norminha 891, 02/07/2026

No ano em que completa dez anos, o aplicativo SST Fácil, desenvolvido pela Fundacentro, recebe novas atualizações a partir do mês de junho. Uma das novidades é a possibilidade de o usuário poder escolher como prefere fazer login: cadastrar com e-mail e senha, utilizar a conta Google ou acessar com o Gov.br, o mais recomendado. As diferentes opções de autenticação tornam o acesso ao app mais fácil e rápido, além de conferir mais segurança ao sistema e ao usuário.

A recente atualização também trouxe outras correções e melhorias importantes que aprimoram a experiência de quem utiliza o SST Fácil:

- Corrigiu problemas relacionados ao cadastro de novos usuários;
- Melhorou processos de recuperação de contas e acesso;
- Reduziu inconsistências que poderiam gerar duplicidade de cadastros;
- Deu mais estabilidade e confiabilidade no gerenciamento de usuários.

Para aproveitar as melhorias, o usuário deve atualizar o SST Fácil. Para quem ainda não tem, basta fazer o *download* gratuito do aplicativo, que está disponível para os sistemas [Android](#) e [iOS](#).

**Histórico**

Em 2016, a partir do projeto “Difusão de Conteúdos Educativos e Técnico-Científicos em SST em Plataformas Mobile”, Cleiton Faria Lima, Fernando Fernandes, Flávio Galvão e Jefferson Peixoto, todos da Fundacentro, disponibilizaram o aplicativo SST Fácil.

Guiado pelos princípios do ensino dirigido para mediar e conduzir o usuário no processo de apropriação do conhecimento, o objetivo do app é levar conteúdos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) a um público cada vez maior e diversificado.

Ao longo dos últimos dez anos, o aplicativo passou por atualizações e ganhou nova interface gráfica, mas não se distanciou do foco inicial. “O SST Fácil leva às pessoas conteúdos sobre SST de uma forma dinâmica e simples, na tela do celular”, destaca Faria Lima, que é o coordenador do projeto, hoje chamado Difusão de Conhecimentos em Seguran-

ça e Saúde no Trabalho em Plataforma Mobile – SST Fácil.

“A diversificação na forma de divulgar conhecimentos amplia o potencial de alcance da Fundacentro, contribuindo para uma maior conscientização sobre a importância de todos terem condições de trabalho seguras e saudáveis”, complementa.

A metodologia utiliza perguntas e respostas distribuídas em diferentes temas de SST. Adota também técnicas de gamificação, com evolução em fases, como ranking e níveis, e recompensas virtuais, como moedas, pontuação e conquistas. Os usuários também podem interagir entre si.

Atualmente são 12 temas divididos em 22 conteúdos:

**Introdução:** Introdução

**Transportes:** Motoboy; Caminhoneiro; Transporte de trabalhadores rurais

**Educação:** SST nas Escolas; Jovem Aprendiz; Inclusão de Pessoas com Deficiência; Voz e Trabalho

**Ergonomia:** Noções de Ergonomia da Atividade

**Segurança Química:** Benzeno; Segurança em Laboratórios; Amálgama dentário e mercúrio metálico

**Doenças Ocupacionais:** Rabdomiólise

**SST Rural:** SST na Agricultura

**Prevenção de Incêndios:** Introdução à Prevenção de Incêndios

**Proteção Respiratória:** Doenças de transmissão por via respiratória

**Eleticidade:** Prevenção de choques elétricos

**Novas Tecnologias:** Nanotecnologias; Efeitos dos nanomateriais sobre a saúde; Inteligência Artificial em SST

**Parceria Fundacentro e Sesi:** Diretrizes básicas sobre SST em espaços confinados | ISO 45001 – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional

**Saiba mais:**

Baixe o SST Fácil gratuitamente. Disponível para sistemas [Android](#) e [iOS](#).

Acesse a página do aplicativo SST Fácil no [portal da Fundacentro](#).

Texto:

Karina Penariol Sanches

Norminha 891

**Hierarquia da Prevenção**  
 Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.  
**Orlane Pereira**  
 Engenheira de Segurança do Trabalho, Consultora SST, Gestão e Estratégias em SST, Prevenção de Acidentes, Palestrante e Escritora  
[www.orlanepereira.com](http://www.orlanepereira.com) - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com

# Saúde mental é risco ocupacional e a maioria das empresas ainda não entendeu isso

**Norminha 891, 02/07/2026**

**Tem um número que eu não consigo tirar da cabeça desde que li o relatório da ANAMT publicado em janeiro deste ano. 546.254.**

É a quantidade de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais que o Brasil registrou em 2025. O maior número da história. Pelo segundo ano consecutivo. Um crescimento de 79% em apenas dois anos.

Ansiedade. Depressão. Burnout. Estresse crônico.

Esses não são mais diagnósticos de consultório particular. São a principal causa de afastamento do trabalho no Brasil e estão custando quase R\$ 4 bilhões por ano ao sistema previdenciário.

E ainda assim, a maioria das empresas ainda trata saúde mental como um problema do RH. Ou pior: como um problema do próprio trabalhador.

**O risco que a pirâmide estava ignorando**

Quando falamos de hierarquia da prevenção, pensamos imediatamente em riscos físicos. Ruído. Altura. Agentes químicos. Temperatura. Equipamentos.

Mas a NR-1 foi atualizada em 2025 exatamente para corrigir essa lacuna: os riscos psicossociais agora fazem parte do GRO Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

Traduzindo: pressão excessiva por metas, jornadas desumanas, ausência de suporte, assédio moral, conflitos interpessoais sem gestão, falta de autonomia tudo isso agora é risco. Mensurável. Gerenciável. E passível de autuação, com multas que podem chegar a R\$ 6 mil por empregado.

O prazo para adequação foi prorrogado e estabelecido para maio de 2026 e a posição oficial é que não haverá nova prorrogação.

Isso significa que a saúde mental deixou de ser pauta de workshop de bem-estar corporativo e entrou definitivamente na gestão de riscos. Como deveria ter entrado há muito tempo.

**Os números que ninguém espe**

rava

O crescimento dos afastamentos por burnout é o dado mais perturbador dessa história toda.

Entre 2021 e 2024, os afastamentos por síndrome de esgotamento profissional cresceram 493% no Brasil. Não foi um crescimento gradual. Foi uma explosão.

Em 2025, só no primeiro semestre, os casos de transtornos de ansiedade chegaram a 80 mil registros. Mulheres representam 63,46% do total de afastamentos



por saúde mental um dado que também nos diz muito sobre como o ambiente de trabalho ainda distribui pressão de forma desigual.

E tem um detalhe que muita gente esquece quando lê essas estatísticas: esses são os casos notificados. A subnotificação em saúde mental é muito maior do que em acidentes físicos porque o trabalhador com ansiedade severa frequentemente segura o máximo que pode antes de pedir afastamento. O trabalhador com o braço quebrado não tem essa escolha.

**Aplicando a hierarquia onde ela mais importa**

Aqui está o ponto central que quero deixar com você.

Se saúde mental é risco ocupacional e agora legalmente é então a hierarquia da prevenção se aplica a ela da mesma forma que se aplica a qualquer outro risco. E isso muda completamente a conversa.

**Eliminação:** Eliminar práticas organizacionais que geram sofrimento. Metas descoladas da realidade, jornadas de 12 a 14 horas como rotina, comunicação baseada em humilhação ou ameaça. Se a liderança é a fonte do risco, a liderança precisa mudar não o trabalhador.

**Substituição:** Substituir modelos

de gestão autoritários por estruturas que dão autonomia e reconhecimento. Isso não é filosofia de coaching. É controle do risco na origem.

**Controles de engenharia:** Redesenhar processos para que a pressão não seja crônica. Revisão de cargas de trabalho, clareza nos processos, sistemas que não geram ambiguidade constante.

**Controles administrativos:** Políticas claras de saúde mental. Canais de escuta ativa. Treinamento de liderança para identificar sinais de sofrimento. Protocolos de retorno ao trabalho para quem se afastou.

**EPI:** O suporte psicológico. O programa de assistência ao empregado. O acesso à terapia. Tudo isso é importante, mas continua sendo a última barreira, não a solução.

O que acontece na prática, na maioria das empresas, é que elas chegam ao EPI e param. Oferecem sessões de meditação, palestras de mindfulness, aplicativos de bem-estar enquanto mantêm intactas as condições que adoecem as pessoas.

É como instalar um exaustor e não parar de produzir o gás tóxico.

**Por que a liderança é o ponto crítico**

Dos setores com maior número de afastamentos por saúde mental em 2025, três chamam atenção: administração pública (14,9%), bancos (14,8%) e saúde hospitalar (8,9%).

O que esses setores têm em comum? Alta pressão por performance. Hierarquia rígida. Pouca autonomia. E, não por coincidência, culturas organizacionais onde o adoecimento ainda é tratado como fraqueza individual.

**A ABRESST foi direta no diagnóstico:** muitas empresas ainda insistem em modelos de gestão baseados em pressão excessiva, metas descoladas e liderança despreparada.

O gestor que grita, que humilha, que envia mensagens às 23h esperando resposta imediata, que trata a ausência de limites como dedicação esse gestor é um agente de risco. E precisa ser tratado como tal na gestão de SST.

Não é julgamento moral. É análise de risco.

**O que muda agora**

A atualização da NR-1 faz uma coisa muito importante: ela tira a saúde mental do campo do voluntarismo e coloca no campo da obrigação legal.

A empresa que não fizer o mapeamento de riscos psicossociais,

que não incluir esses riscos no PGR, que não tiver ações de controle documentadas essa empresa está em não conformidade. E vai responder por isso.

Mas eu quero ir além do cumprimento normativo, porque quem lê esse Newsletter sabe que segurança de verdade começa antes da obrigação legal.

O que a hierarquia nos ensina é que risco precisa ser gerenciado na origem. E a origem do adoecimento mental no trabalho raramente está no trabalhador. Está na organização do trabalho.

Cultura que pressiona sem parar. Liderança que cobra sem reconhecer. Processo que sobre carrega sem dar ferramentas.

Enquanto a empresa investir mais em EAP Employee Assistance Program do que em mudar es

sas condições, estará tratando sintoma e ignorando a causa.

**Para levar daqui**

A pergunta que fica depois de ler esses dados não é "como ajudar o trabalhador que já adoeceu." Essa pergunta é importante, mas é a pergunta do EPI.

A pergunta da hierarquia da prevenção é outra:

**O que na minha organização está produzindo esse adoecimento e o que posso eliminar, substituir ou controlar antes que chegue ao trabalhador?**

Essa é a pergunta que diferencia uma empresa que cumpre norma de uma empresa que realmente previne.

**Norminha 891**



## No STF, Cármen diz que "trabalho não mata, o que mata é a amolação"

**Norminha 891, 02/07/2026**

**Na terça-feira, 30**, durante a sessão de encerramento do semestre da 1ª turma do STF, ministra Cármen Lúcia agradeceu aos colegas e destacou a importância de um ambiente de trabalho saudável e colaborativo.

Para ilustrar, Cármen lembrou frase que ouvia do pai: "Trabalho é meio de vida, não é meio de

morte". Na sequência, completou: "Se bem que eu acho que o trabalho não mata, o que mata é a amolação".

Segundo a ministra, o trabalho realizado em um ambiente respeitoso e propício vale mais do que aquele conduzido "aos tranços e barrancos".

**MIGALHAS**  
<https://www.youtube.com/watch?v=lnjkk4kQrts&t=1s>

**Norminha 891**

**Seu colaborador mais seguro com**  
**EPI.com**

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

**CLIQUE AQUI OU NO QR CODE**

**(18) 3608-3003**

# Caramuru divulga Relatório de Sustentabilidade 2025 com avanços em descarbonização, rastreabilidade e finanças verdes

**Norminha 891, 02/07/2026**

A Caramuru Alimentos, referência nacional no processamento de grãos e produção de biodiesel, divulga seu Relatório de Sustentabilidade 2025, documento que reúne os principais avanços da companhia nas frentes de clima, governança, cadeia de valor e desempenho socioambiental ao longo do último ano. Elaborado com base nas Normas da Global Reporting Initiative (GRI) e indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), o relatório evidencia a evolução da estratégia ESG da empresa, diretamente conectada à sua operação agroindustrial, disciplina financeira e agenda de crescimento de longo prazo.

Entre os destaques do período está a conclusão do Plano de Descarbonização, que estabelece a meta de reduzir em 20% as emissões dos escopos 1 e 2 até 2032, considerando 2024 como ano-base. A companhia também manteve, pelo segundo ano consecutivo, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, reconhecimento máximo em transparência e qualidade de reporte de emissões.

A matriz energética seguiu avançando: em 2025, 91,92% da energia consumida pela Caramuru teve origem em fontes renováveis. O resultado é sustentado pela cogeração a partir de biomassa, pela geração fotovoltaica e pela aquisição rastreada de energia renovável para parte das operações. A estratégia climática é reforçada pela atuação em biocombustíveis, segmento que representou 31% do faturamento e possibilitou a emissão de 133.465 Créditos de Descarbonização (CBIOS), a partir da comercialização de biodiesel.

Na cadeia de suprimentos, o relatório consolida um dos principais marcos socioambientais do ano: 100% da matéria-prima adquirida teve origem em fornecedores homologados, com monitoramento socioambiental integral de fornecedores de soja, milho e girassol. Ao longo de 2025, a companhia avaliou mais de 4.800 fornecedores de matéria-prima sob esses critérios e não manteve nenhum fornecedor ativo com impacto ambiental identificado. O avanço da Certificação Sustentar também continuou, alcançando 21,43% da base de produtores avaliados.

A agenda ESG também se re-



**Companhia alcança 100% de matéria-prima de fornecedores homologados, mantém mais de 91% de energia renovável na operação e conclui plano de descarbonização com metas até 2032**

fletiu na estrutura de capital. Ao final do período, a Caramuru somava R\$ 3,23 bilhões em financiamentos, dos quais 78% (R\$ 2,51 bilhões) classificados como verdes e alinhados ao seu Framework de Instrumentos Verdes, avaliado com parecer independente de segunda opinião que atestou aderência “Excelente” aos principais referenciais de finanças sustentáveis.

No campo da governança, 2025 foi marcado pela criação do Comitê de Pessoas e ESG no âmbito do Conselho de Administração, fortalecendo a supervisão estratégica sobre riscos, capital humano e temas materiais. O relatório também registra a evolução da análise de dupla materialidade da companhia, que passou a integrar de forma mais estruturada impactos, riscos e oportunidades relacionados ao desempenho econômico, ambiental e social.

Além dos avanços climáticos e de governança, a Caramuru encerrou o ano com receita operacional líquida de R\$ 8,2 bilhões, EBITDA ajustado de R\$ 812 milhões e lucro líquido de R\$ 571 milhões, em um contexto de expansão operacional e ganhos de maior eficiência industrial. O período foi marcado pela conclusão da duplicação da planta de Ipaomeri (GO), pela ampliação da capacidade logística e pelo avanço de projetos ligados à transição energética, como a planta de etanol de milho em Nova Ubiratã (MT), desenvolvida em parceria com a Biocen.

Para Marcus Erich Thieme, CEO da Caramuru Alimentos, o relatório reforça a consolidação da sustentabilidade como pilar estratégico de negócio da companhia. “Em 2025, avançamos de forma consistente em frentes decisivas para o futuro da Caramuru, como descarbonização, rastreabilidade, finanças verdes, segurança operacional e desenvolvimento de

pessoas.

**Veja relatório completo:**

<https://www.caramuru.com/>

**Sobre a Caramuru Alimentos:**

A Caramuru é uma das principais companhias de capital nacional no processamento de soja, milho, girassol e canola, com presença em Goiás, Paraná, Mato Grosso, São Paulo, Pará e Amapá. Em 2026 a empresa completou 62 anos de atuação no agronegócio e biocombustíveis,

sendo a 7ª maior empresa do país em processamento de soja (com capacidade superior a 2,0 milhões de toneladas/ano), com capacidade de refino de 230 mil toneladas de óleos vegetais; a 2ª maior em processamento de milho (470 mil toneladas/ano) e o 9ª maior player de biodiesel (produção superior a 550 milhões de litros por ano).

A companhia possui ampla linha de produtos de consumo, atendendo todas as regiões do Brasil, além de fornecer matéria-prima para segmentos como massas, snacks, cereais, cervejarias e nutrição animal.

O Grupo também se destaca pela capilaridade logística, com investimentos relevantes nos portos de Santos, Tubarão e Porto de Santana, além de terminais portuários, hidroviários e ferroviários, que viabilizam operações multimodais e maior eficiência logística.

**Norminha 891**

**COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?**

**NOSSO NOVO SITE:**  
[www.norminha.net.br](http://www.norminha.net.br)

**NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”:**  
<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSS0>

**NO CANAL DO TELEGRAM:**  
<https://t.me/norma2009>

**INSTAGRAM, SIGA-NOS:**  
[https://www.instagram.com/revista\\_norminha/](https://www.instagram.com/revista_norminha/)

**OU ADICIONE NOSSO WHATS (18) 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.**

**Ou receba no seu e-mail, basta pedir no: contato@norminha.net.br**

**Revista Norminha:**  
Nossa Missão pessoal/profissional; Nosso Dízimo do Conhecimento!  
Desde 18 de Agosto de 2009.  
52 semanas por ano; 52 edições por ano!

Maioli  
Comendador de Honra da SST  
Professor Honoris Causa

## Tratorista demitido após voltar de internação psiquiátrica deverá ser reintegrado

**Norminha 891, 02/07/2026**

**A Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho reconheceu** como discriminatória a dispensa de um tratorista da Ouroeste Bioenergia Ltda. diagnosticada com depressão grave, com prejuízos cognitivos e ideação suicida. O colegiado concluiu que a demissão foi motivada pelo estado de saúde do empregado e, portanto, foi discriminatória.

**Dispensa ocorreu oito dias após volta de internação**

Na reclamação trabalhista, o trabalhador disse que trabalhou na empresa por cerca de 10 anos e que, ao longo de 11 anos, enfrentou um grave transtorno depressivo, com episódios recorrentes de ansiedade e transtornos de personalidade que motivaram o seu afastamento em sete ocasiões. Entre os documentos juntados ao processo havia laudos médicos pedindo inclusive internação psiquiátrica. Em razão do uso contínuo de medicamentos de efeito psicoativo, que podiam comprometer suas atividades diárias.

Em sua defesa, a empresa alegou que a doença do empregado não tinha relação com o trabalho

e que ele próprio admitiu que estava apto tanto pelo INSS quanto pelo serviço médico no momento da dispensa. Também argumentou que os cartões de ponto demonstraram que, do retorno após a última internação até a dispensa, o empregado desempenhou suas funções normalmente, sem restrições, o que compro-

variava a aptidão para o trabalho e afastaria a alegação de irregularidade na dispensa.

Foi evidenciado caráter discriminatório da dispensa. Com isso, condenou a empresa a reintegrar o empregado

**TST JUS**

**Norminha 891**

**PREVSEG**

**ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**

**EXAMES MÉDICOS COMPLETOS**

**LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA**

**TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS**

**18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142**

[prevseg\\_ata@yahoo.com.br](mailto:prevseg_ata@yahoo.com.br)

**prevseg-ata.com.br**

CONTATO:

(18) 99635-3275  
(18) 99122-6955  
(18) 99110-6486  
<https://guarainsp.com.br/>  
[comercial@guarainsp.com.br](mailto:comercial@guarainsp.com.br)  
[guarainsp@outlook.com](https://www.guarainsp.com.br)

**GUARAINSP**  
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

REDES SOCIAIS:

@guarainsp  
Guarainsp  
Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA

INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO

INSPEÇÃO DE TANQUES

INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÃO DE VÁLVULA

INSPEÇÃO DE MANÔMETRO

TREINAMENTOS CONFORME NR 13

**ATENDEMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL.**

# Tamanho P, M ou G? Por que a numeração de luvas não é universal

## Tamanho de luva de segurança: Como medir e definir o ajuste

Norminha 891, 02/07/2026

Definir o tamanho da luva de segurança vai muito além de uma simples questão de conforto. Essa decisão contribui para a mobilidade, a estabilidade da pegada e a compatibilidade entre a mão do usuário, o modelo da luva e a atividade executada.

Antes de pensar em números ou letras, é preciso ter clareza de que o tamanho não substitui a escolha técnica do modelo. A luva precisa ser previamente selecionada de acordo com a atividade, o risco identificado e a proteção prevista para aquele Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Uma luva com dimensões inadequadas pode gerar desconforto, baixa aceitação da equipe, perda de precisão, reclamações e aumento da chance de troca. O tamanho não deve ser definido por palpite, hábito de compra ou preferência isolada por uma luva mais apertada ou mais folgada.

Além disso, é fundamental desmistificar uma prática comum no mercado: não existe equivalência universal entre as letras P, M e G e as numerações 7, 8, 9 ou 10. Neste blogpost, você vai aprender a medir a mão corretamente, interpretar as tabelas dos fabricantes, entender as variações de cada modelo e validar o ajuste antes de especificar a luva para a atividade ou distribuir um novo modelo à equipe.

### Como medir a mão para escolher o tamanho da luva de segurança

A medição é um processo simples, mas precisa considerar mais de uma referência da mão. A circunferência ajuda a entender o ajuste na palma, enquanto o comprimento ajuda a verificar se os dedos e o corpo da luva acompanham a anatomia do usuário.



Siga o passo a passo para encontrar as medidas corretas:

1. Mantenha a mão que será medida naturalmente aberta e relaxada.
2. Utilize uma fita métrica flexível. Caso não tenha uma, use um barbante para envolver a mão e, em seguida, meça o barbante



A definição do tamanho de luva de segurança adequado depende de uma análise de 3 fatores principais: 1) **Medição estrutural da mão: avaliação da circunferência da palma (abaixo dos nós dos dedos) e do comprimento (da dobra do punho à ponta do dedo médio).** 2) **Consulta à tabela do fabricante: cruzamento das medidas em centímetros com a ficha técnica específica do modelo escolhido, descartando a ideia de numeração universal.** 3) **Validação do ajuste prático: confirmação de que o EPI permite mobilidade total dos dedos, estabilidade na pegada e conforto térmico ou mecânico durante a execução da atividade.**

com uma régua.

3. Envolve a fita na circunferência da palma da mão, logo abaixo dos nós dos dedos, sem incluir o polegar. A fita não deve apertar excessivamente a palma.

4. Meça o comprimento da mão, posicionando a fita desde a dobra do punho até a ponta do dedo médio.

5. Registre a medida na mesma unidade utilizada pela tabela do fabricante: centímetros, milímetros ou polegadas.

6. Meça as duas mãos caso exista uma diferença perceptível de tamanho entre elas ou se a atividade exigir maior precisão.

Quando o fabricante não disponibilizar uma tabela técnica clara para o modelo, o tamanho não deve ser estimado por equivalência entre letras e números. O comprador, a revenda ou o Profissional de SST deve buscar a orientação do [suporte técnico da Zanel](#).

### Como interpretar a tabela de tamanhos do fabricante

A tabela correta para orientar a compra não deve ser uma tabela genérica encontrada na internet. A referência principal para definir o tamanho deve ser a tabela técnica, a ficha do produto ou a orientação oficial do fabricante para aquele modelo, complementada pela validação prática do ajuste.

As letras e os números são referências comerciais, mas não possuem equivalência automática entre marcas. Uma luva com forro interno, reforços, punho longo ou corte diferenciado pode a-

presentar um ajuste diferente de uma luva simples, mesmo que ambas tragam a mesma marcação na etiqueta. Por isso, a medida da mão deve ser comparada com a tabela oficial da luva que será adquirida.

Também é importante separar o papel da ficha técnica do papel do [Certificado de Aprovação, o C.A.](#) O C.A. identifica que aquele EPI possui aprovação para a proteção indicada e deve ser conferido em relação ao modelo e à atividade. Para confirmar as informações do certificado, consulte o [sistema oficial de consulta de C.A. do Ministério do Trabalho e Emprego](#). Ele não define tamanho nem substitui a tabela técnica ou o teste de ajuste.

**Atenção:** P, M, G, GG, 7, 8, 9 e 10 não possuem equivalência universal entre todos os fabricantes e modelos. Antes de comprar, compare a medida da mão com a tabela técnica da luva escolhida.

### Como saber se a luva ficou no tamanho correto

Uma luva adequada não é apenas aquela que entra na mão. Ela precisa permitir os movimentos, a pegada e a destreza compatíveis com a operação que será executada. A validação prática é uma etapa indispensável antes de adotar um modelo para toda a equipe.

Avalie os seguintes pontos durante o teste do EPI:

#### Quando a luva pode estar pequena

- Pressiona a ponta dos dedos.
- Dificulta o movimento de a-

brir e fechar a mão.

- Limita a flexão natural dos dedos.
- Causa desconforto rápido ou fadiga muscular.
- Tensiona as costuras ou as regiões de dobra do material.

#### Quando a luva pode estar grande

- Sobra material nas pontas dos dedos.
- Forma dobras excessivas na palma da mão.
- Escorrega ou perde a estabilidade durante a pegada.
- Reduz a precisão para segurar peças, ferramentas ou componentes pequenos.
- Cria um volume extra que atrapalha os movimentos necessários da operação.

#### Quando a luva tende a estar adequada

- Permite abrir e fechar a mão sem esforço desnecessário.
- Não pressiona os dedos, a palma ou o punho.
- Não deixa excesso de material que possa interferir na atividade.
- Permite segurar ferramentas e peças com firmeza e estabilidade.
- Mantém a cobertura de proteção e o posicionamento previstos para aquele modelo.

#### O que fazer quando a medida fica entre dois tamanhos

Quando a medida ficar no limite entre duas numerações, a decisão não deve ser tomada pelo gosto pessoal de usar uma luva mais apertada ou mais folgada. O procedimento correto é consultar a tabela técnica do fabricante, considerar a espessura, o forro, o corte e a construção do modelo e validar o ajuste na atividade real ou em uma simulação controlada.

Antes de uma compra em maior volume, verifique se a luva permite mobilidade, conforto, pegada estável e precisão compatível com a tarefa.

#### Por que o mesmo tamanho pode vestir diferente conforme o modelo da luva

O tamanho de uma luva não depende apenas das dimensões da mão, mas também da construção técnica do produto. Fatores como o material, a espessura, a presença de forro interno, o tipo de costura, os reforços, o comprimento do punho e a finalidade do equipamento interferem diretamente no ajuste.

Modelos confeccionados em raspa e em vaqueta, por exemplo, podem apresentar comportamentos e ajustes diferentes no uso diário. A presença de um forro interno altera o espaço útil dentro da luva, exigindo atenção na hora de especificar o tamanho. Detalhes construtivos também influenciam a ergonomia e a mobilidade, e é por isso que tamanho e modelo devem ser avaliados em conjunto com o risco.

Em operações complexas, isso fica ainda mais evidente. Para o processo de solda, por exemplo, recomendamos a leitura do artigo sobre [luva para soldador: o guia completo para a escolha certa](#). Em atividades de soldagem, acertar o tamanho e a ergonomia é necessário, mas não substitui a análise do processo, da exposição ao calor, dos respingos e do modelo tecnicamente indicado.

### Tamanho de luva na especificação: impactos para SST e vendas

Uma especificação bem conduzida reduz a chance de desconforto, baixa aceitação, troca de produtos e retrabalho operacional. O ajuste adequado contribui para uma gestão mais organizada da entrega de EPIs e para reduzir problemas comerciais relacionados a trocas e devoluções.

#### Para o Profissional de SST

O fornecimento de luvas com ajuste inadequado pode gerar reclamações, baixa aceitação do equipamento e dificuldade de padronização nas linhas produtivas. Implementar um processo simples de medição e validação antes da entrega reduz decisões baseadas em tentativa e erro.

Registre o modelo aprovado, o tamanho e a atividade na rotina de entrega do EPI. Teste novos modelos com usuários críticos antes de solicitar grandes volumes ao setor de compras. E lembre-se de que o tamanho é apenas um dos critérios da seleção: ele não substitui a análise apresentada no [guia de proteção das mãos](#), a verificação de que o C.A. está válido e corresponde ao modelo e à proteção necessária para a atividade, nem a compatibilidade do EPI com o risco real.

A escolha do tamanho da luva de segurança começa com a medição correta da mão, mas o processo só é concluído ao consultar a tabela técnica do fabricante, analisar a construção do modelo e validar o ajuste prático na operação.

[Fernando Zanelli](#)

Reconhecido como um dos maiores especialistas do Brasil em EPIs de Raspa e Vaqueta, acumula mais de 25 anos de experiência prática e aprofundada em toda a cadeia produtiva: do curtimento do couro à entrega do produto final.

Norminha 891

# Apesar dos desafios, mulheres ampliam presença na construção civil

**Norminha 891, 02/07/2026**

A participação feminina na construção civil brasileira tem crescido nos últimos anos, mas ainda é minoritária no setor. **Dados da RAIS 2024** mostram que as mulheres representam 11,5% da força de trabalho da construção. Já no **Sistema Confea/Crea**, responsável pelo registro e regulamentação das profissões da engenharia e áreas tecnológicas, mais de 60% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres. Nesse contexto, o Dia Internacional das Mulheres na Engenharia (23/06), destaca a presença feminina em uma área estratégica para o desenvolvimento do país e os desafios ainda existentes para ampliar essa participação.

## Inspiração na família

Gerente de Segurança do Trabalho do Seconci-DF, Juliana Moreira atribui a escolha pela engenharia ao interesse pelas ciências exatas e à influência de familiares. “Meu pai, minha madrinha, tios e primos eram engenheiros civis e, de alguma forma, influenciaram minha escolha e serviram de inspiração ao longo da minha formação”, conta.



**Juliana Moreira, Gerente de Segurança do Trabalho do Seconci-DF**

Mirelle Corrêa, ex-diretora do Seconci-DF, também foi influenciada pelo ambiente familiar. Filha de engenheiro e do ex-presidente do Seconci-DF, Deyr Corrêa, ela acompanhava o trabalho do pai desde a infância e encontrou nele uma referência para construir a própria carreira. “Com certeza a pessoa mais marcante e incentivadora na minha carreira foi o meu pai, Deyr Corrêa”, relata.

## Desafios na carreira

Embora acredite nos avanços na participação feminina, Mirelle conta que enfrentou situações em que precisou comprovar sua qualificação profissional no início



da carreira. “Por ser muito jovem e recém-formada, quando eu ia em vistorias ou em licitações era sempre para mim que solicitavam a comprovação de ser engenheira (registro no CREA)”, diz. “Muitos homens, mesmo não sendo engenheiros, não eram questionados”, lembra.



**Mirelle Corrêa, ex-diretora do Seconci-DF**

Juliana, por outro lado, afirma que construiu sua trajetória em ambientes que valorizaram a sua competência técnica e o comprometimento profissional. “Não considero que tenha precisado provar minha capacidade mais do que meus colegas homens para conquistar credibilidade e espaço profissional”, observa.

Para ela, o cenário atual é mais diverso do que aquele encontrou quando ingressou no mercado de trabalho. “Hoje encontramos muito mais mulheres atuando em obras, escritórios, cargos de liderança, gestão e áreas técnicas especializadas. A presença feminina deixou de ser exceção e passou a fazer parte da realidade do setor de forma cada vez mais consistente”, destaca a gerente.

## Futuro da profissão

Segundo as engenheiras, ainda há espaço para ampliar oportunidades e fortalecer a presença feminina na área. Mirelle destaca o crescimento do número de mulheres em posições de liderança, mas avalia que questões relacionadas à equiparação salarial e à legislação precisam avançar. “Percebi um aumento do número de profissionais mulheres e muitas em cargos de chefia. Ainda somos poucas, em relação ao universo masculino, mas estamos avançando e conquistando muitos espaços e em diversas áreas da engenharia”, afirma.

**CBIC**

**Norminha 891**

# Seconci-DF: Junho celebra saúde mental masculina

**Norminha 891, 02/07/2026**

Com foco na saúde mental da classe masculina da construção civil, o Seconci-DF reforça a importância de os homens procurarem ajuda quando estiverem enfrentando problemas emocionais. Nesse sentido, a atuação da entidade se destaca por oferecer, por meio do seu serviço psicossocial, ações preventivas e atendimentos ao longo do ano nas áreas de psicologia e serviço social.

A iniciativa busca quebrar barreiras do preconceito e promover a conscientização sobre a importância de pedir ajuda. “O trabalho no canteiro de obras, com palestras informativas e de sensibilização, tem como resultado a compreensão dos colaboradores e colaboradoras de que adoecimento psíquico não tem gênero, idade e raça pré-definidos”, afirma a psicóloga Flávia Ferraiolo, do Seconci-DF. Ela ressalta que as intervenções organizadas diretamente nos canteiros de obras permitem levar orientação, triagens e, principalmente, acolhimento a quem precisa.

No escopo dessas ações está o projeto Seconci Presente, que oferece atendimento médico e psicossocial sem custo às empresas. Em dois anos, foram realizados um total de 4.581 atendimentos sociais, entre triagens e encaminhamentos; já na área médica, o número foi de 3.408 atendimentos e triagens diretamente nos canteiros.

O programa reúne profissionais de diversas áreas — médicos, psicólogos, assistentes sociais e técnicos de enfermagem — para realizar triagens nos locais de trabalho. As atividades incluem aferição de pressão arterial, glicemia, colesterol, aplicação de questionários psicossociais, encaminhamentos para redes de apoio e palestras educativas sobre saúde mental, entre outros temas.

Segundo Flávia, “Todos nós, humanos, em algum momento, podemos nos desestabilizar emocionalmente. Como o público que trabalhamos é majoritariamente masculino, temos a grande oportunidade de vencer esse preconceito e de cuidar da saúde mental dos homens que estão vindo até nós”. Além dos atendimentos pontuais, o Seconci-DF mantém um serviço contínuo em sua sede, onde, com agendamento prévio, trabalhadores têm acesso a atendimentos individuais que complementam as ações



**Na construção civil, o Seconci-DF atua na promoção e no atendimento aos trabalhadores com profissionais do psicossocial e da saúde**

nos canteiros.

## Depoimentos que transformam

A atuação do Seconci-DF tem mudado histórias e promovido o bem-estar emocional de centenas de trabalhadores da construção civil. É o caso de José Ribamar Santos, encarregado da Supera Engenharia. “Pra mim é excelente. A gente vem passando por um processo de separação e toda a família ficou abalada. O apoio do Seconci me ajudou bastante. Acho que todo mundo precisa procurar ajuda. É difícil sair do buraco sozinho, e ter esse apoio do Seconci é fundamental para a saúde mental.”

Deiler dos Santos, ajudante da empresa Pragma.eco, também compartilha sua experiência. “Acho que todos deveriam se preocupar com essa doença silenciosa que, muitas vezes, te leva para caminhos que, quando você percebe, já é tarde para procurar ajuda. Eu nunca me importei com minha saúde mental, e quando percebi, já estava muito doente mentalmente falando. Estou sentindo uma melhora considerável.”



**José Ribamar diz que ajuda do Seconci tem sido fundamental para vencer problemas. Benefícios integrais da iniciativa:**

- Palestras de sensibilização sobre saúde mental, alcoolismo, tabagismo, violência doméstica, entre outros;
- Triagem médica e psicossocial com encaminhamentos para consultas no Seconci ou em redes de apoio como CAPS, CAPS AD, entre outros;
- Atendimento individualizado com psicóloga e assistente social.

**Como procurar ajuda**

Trabalhadores de empresas associadas ao Seconci-DF podem solicitar atendimento por meio do projeto Seconci Presente, que realiza agendamentos via telefone e e-mail, com visitas regulares aos canteiros. Também é possível agendar atendimentos individuais na sede da instituição. Para mais informações, entre em contato com o Seconci-DF pelo telefone (61) 3399-1888 ramal 211 / (61) 98124-3486 ou pelo e-mail social@seconci-df.org.br

**\*\*Texto: Comunicação Seconci-DF**

**Norminha 891**

**CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35**

16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs

**ARAÇATUBA/SP**

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**

Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais Instrutor/Responsável Técnico - CREA N. 5070006/92)

<b>INVESTIMENTO:</b>	<b>VAGAS LIMITADAS</b>
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00	
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00	

Obs: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank.

**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705**  
Ou contato@norminha.net.br

**tmm** **MHS 事故防止**

**VOCÊ MAIS SEGURO COM EPI.com**

**Equipamento de Segurança**

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARAÇATUBA - SP  
(18) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA

**Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!**

# 5 lições da Copa do Mundo para RH em PMEs

**Norminha 891, 02/07/2026**

A vitória da Seleção Brasileira por 2 a 1 sobre o Japão na Copa do Mundo reacendeu o entusiasmo dos torcedores e trouxe à tona elementos que vão muito além do futebol. Trabalho em equipe, liderança, motivação, propósito coletivo e capacidade de adaptação são fatores decisivos tanto para o desempenho esportivo quanto para os resultados das empresas.

Nas pequenas e médias empresas (PMEs), esses mesmos pilares podem fazer a diferença na construção de equipes mais engajadas e produtivas. Para Flávio Sahib, especialista em benefícios corporativos para PMEs e cofundador da ColaboRHa, a Copa do Mundo oferece importantes aprendizados para gestores e profissionais de Recursos Humanos.

“Quando observamos uma seleção vencedora, vemos um grupo alinhado em torno de um objetivo comum. Cada jogador entende seu papel, sente-se parte da estratégia e sabe como sua contribuição impacta o resultado final. Nas empresas acontece exatamente a mesma coisa”, afirma.

## O poder do propósito coletivo

Durante grandes competições, é comum observar atletas abrirem o coração de interesses individuais em prol do desempenho do time. Segundo Sahib, essa é uma das principais lições para as organizações.

“Profissionais tendem a se engajar mais quando compreendem o propósito do negócio e percebem como suas atividades contribuem para os resultados da



**Especialista aponta como estratégias vistas dentro de campo podem inspirar pequenas e médias empresas a fortalecer a cultura organizacional e melhorar a performance das equipes**

empresa. O RH tem um papel fundamental em conectar as pessoas à missão organizacional”, explica.

Para o especialista, líderes que comunicam objetivos com clareza conseguem criar maior senso de pertencimento e comprometimento entre os colaboradores. “A comunicação clara dos objetivos cria conexão entre estratégia e execução. O colaborador deixa de enxergar apenas suas tarefas diárias e passa a compreender seu impacto no desempenho da empresa. Esse alinhamento gera mais engajamento, responsabilidade e disposição para atuar em equipe, especialmente em momentos de desafio ou mudança”.

## Humanização fortalece a performance

Outro aspecto evidente no esporte de alto rendimento é a atenção dada ao bem-estar físico e emocional dos atletas. O mesmo princípio pode ser aplicado ao ambiente corporativo.

De acordo com Sahib, empresas que investem em ações de humanização conseguem cons-

truir relações mais sólidas e ambientes de trabalho mais saudáveis.

“Benefícios corporativos não devem ser vistos apenas como uma obrigação ou um diferencial competitivo. Eles representam uma ferramenta estratégica para demonstrar cuidado com as pessoas, melhorar a experiência do colaborador e fortalecer vínculos com a empresa”, destaca.

Entre as iniciativas mais valorizadas atualmente estão programas de qualidade de vida, apoio à saúde mental, flexibilização da jornada, educação financeira e benefícios adaptados às necessidades dos profissionais.

## Reconhecimento impulsiona resultados

Assim como atletas recebem

incentivos e reconhecimento por suas conquistas, colaboradores também precisam sentir que seus esforços são valorizados.

Segundo o cofundador da ColaboRHa, uma cultura de reconhecimento gera impactos diretos na motivação e na retenção de talentos.

“Muitas PMEs acreditam que reconhecimento está necessariamente ligado a aumentos salariais. Mas pequenas ações, feedbacks consistentes, celebração de conquistas e benefícios relevantes também contribuem para fortalecer o engajamento”, afirma.

## Liderança faz a diferença nos momentos decisivos

Em uma Copa do Mundo, a atuação dos líderes costuma ser determinante nos momentos de maior pressão. Dentro das empresas, o cenário não é diferente.

Para Sahib, gestores precisam atuar como facilitadores, promovendo confiança, escuta ativa e alinhamento entre os times.

“Os profissionais observam constantemente o comportamento das lideranças. Quando os gestores demonstram proximidade, transparência e preocupação genuína com as pessoas, a tendência é que o time responda com mais comprometimento e colaboração”, explica.

## Engajamento é estratégia, não evento

Embora muitas empresas promovam ações temáticas durante a Copa para integrar equipes e

melhorar o clima organizacional, o especialista alerta que o engajamento deve ser tratado como uma prática contínua.

“A Copa do Mundo pode servir como um excelente gatilho para fortalecer conexões entre os colaboradores. No entanto, a construção de uma cultura forte depende de iniciativas permanentes que coloquem as pessoas no centro das decisões”, conclui Sahib.

À medida que a competição avança e mobiliza milhões de brasileiros, o universo corporativo enfrenta uma oportunidade para refletir sobre como trabalho em equipe, liderança humanizada e valorização das pessoas podem transformar resultados dentro e fora de campo.

## Sobre a ColaboRHa

A ColaboRHa é um hub de soluções em benefícios corporativos que atua na gestão integrada de benefícios para empresas de diferentes portes. Com mais de uma década de experiência no mercado, a empresa combina tecnologia e atendimento especializado para simplificar a operação de recursos humanos, centralizando processos como administração de saúde, benefícios flexíveis, programas de bem-estar, compliance e gestão financeira dos colaboradores.

Para saber mais, acesse: <https://colaborha.com.br/>

**Norminha 891**

# Impactos ao trabalhador da área de granito expõem a importância de cumprir a SST

**Norminha 891, 02/07/2026**

O Brasil conta com uma das maiores reservas de rochas ornamentais do planeta, exportando para regiões como os Estados Unidos, Europa e da Ásia, com jazidas presentes no Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Ceará, e abastecendo diretamente a construção civil, no acabamento de pisos materiais para cozinhas, banheiros e outras estruturas. Em números, as exportações brasileiras movimentaram US\$ 720,8 mi entre janeiro e julho de 2024, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas).

Na outra ponta, um contingente de trabalhadores expostos a riscos, como esmagamentos, ruídos, ausência de Equipamentos de Proteção adequados (EPI), cortes e contusões, além de um agravante que é a presença de po-

eira na forma cristalina após a operação de beneficiamento, fato este que o Ministério do Trabalho e Emprego estabeleceu por meio da Portaria 43/2008 (mais neste link) a obrigatoriedade do trabalho a úmido para sanar tal dano que não se restringe a quem está no ambiente ocupacional, mas também a comunidade no entorno dessa atividade.

Fazendo um panorama, somente no Espírito Santo registrou seis mortes no setor até agosto de 2025, segundo o Sindicato dos Trabalhadores do Mármore e Granito (Sindimármore) e durante todo o ano de 2024, a entidade registrou dez óbitos no estado.

## Exposição a danos ambientais e à saúde são tema de estudos

Um estudo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), replicado pelo site Terra, revelou que entre 25% e 30% do volume dos blocos extraídos se transforma em resíduos durante o corte,

o polimento e o acabamento das rochas. Quando descartados de maneira inadequada, podem causar assoreamento de rios, contaminação do solo e outros danos ambientais, além de prejudicar a saúde dos trabalhadores, quando não estão adequadamente equipados.

Outro levantamento mostrou a realidade desse trabalho e a pneumoconiose, doença pulmonar causada pela inalação prolongada de poeiras minerais, como a sílica e o pó de granito, sendo um dos principais riscos ocupacionais para trabalhadores do setor, apresentado na 5ª Mostra de Experiências Bem-Sucedidas em Vigilância em Saúde do Espírito Santo (ExpovigES).

Assine a Revista Cipa& Incêndio

<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

**Norminha 891**

**ROSINALDO RAMOS**  
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

[www.rosinaldoramos.adv.br](http://www.rosinaldoramos.adv.br)  
advocaciariosinaldoramos

**Presidente Prudente - SP**  
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge  
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659  
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

**Presidente Epitácio - SP**  
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro  
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315  
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

**Lucélia - SP**  
Av. Internacional, 1340 - Centro  
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880  
✉ escritorioluceia@rosinaldoramos.adv.br

**Oswaldo Cruz - SP**  
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro  
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018  
✉ contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

# CREA-RJ e ABEA-RJ comemoram o Dia Internacional das Mulheres na Engenharia em mesa redonda realizada na sede do Conselho

Norminha 891, 02/07/2026

Com o objetivo de celebrar o Dia Internacional das Mulheres na Engenharia, promovendo a valorização do protagonismo das mulheres na profissão e nas demais áreas tecnológicas, a Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas do Rio de Janeiro – ABEA-RJ, com apoio do CREA-RJ e do Programa Mulher, realizou no dia 22 de junho de 2026 o evento “Mesa Redonda: Dia Internacional das Mulheres na Engenharia”.

O encontro aconteceu na sede do Conselho, no Centro do Rio, e reuniu profissionais do Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA, bem como professores, estudantes e o público em geral interessados nos debates sobre diversidade, inclusão e desenvolvimento profissional das mulheres.

A mesa de abertura foi composta pelo 1º vice-presidente no exercício da presidência do CREA-RJ, engenheiro civil Luiz Carneiro; a presidente da ABEA-RJ, engenheira civil Suzana Sattamini; a diretora da ABEA-RJ e conselheira do CREA-RJ, engenheira civil Lara Nagle; a 2ª diretora das Regionais e conselheira do CREA-RJ, engenheira de produção e de segurança do trabalho Gisele Saleiro; e a representante do Programa Mulher e conselheira do CREA-RJ, engenheira de operação-construção civil Teneuza Cavalcanti.



A diretora da ABEA-RJ e conselheira do CREA-RJ, engenheira civil Lara Nagle, durante a abertura do evento

O 1º vice-presidente no exercício da presidência do CREA-RJ, engenheiro civil Luiz Carneiro, deu as boas-vindas ao público do evento.

“Hoje estamos comemorando no CREA-RJ o Dia Internacional das Mulheres na Engenharia. Essa é uma homenagem merecida para as profissionais femininas, que vêm ganhando cada vez mais espaço.”

A presidente da ABEA-RJ, engenheira civil Suzana Sattamini, reforçou o papel da entidade de classe.

“Esse é um dia muito importante para a ABEA-RJ, que tem

como objetivo incentivar e celebrar o trabalho realizado por engenheiras. É uma iniciativa difícil, pois sabemos o quanto as mulheres ainda sofrem preconceito na Engenharia, que é uma área ocupada majoritariamente por homens.”

A diretora da ABEA-RJ, engenheira civil Lara Nagle, apresentou o panorama histórico sobre a origem da comemoração.

“O Dia Internacional das Mulheres na Engenharia é comemorado anualmente em 23 de junho. É uma data que foi criada no Reino Unido, e a partir de 2017 passou-se a celebrá-la no mundo inteiro. No Brasil, ela ganhou uma maior notoriedade com o Sistema CONFEA/CREA, que a abarcou no seu calendário.”

A 2ª diretora das Regionais do CREA-RJ, engenheira de produção e de segurança do trabalho Gisele Saleiro, reforçou o protagonismo feminino no setor.

“Ser mulher na Engenharia é mostrar que elas podem ocupar diversos espaços, e além disso, se tornarem aquilo que almejam para suas carreiras. Parabéns a todas as mulheres pela data.”

A representante do Programa Mulher do CREA-RJ, engenheira de operação-construção civil, Teneuza Cavalcanti, falou sobre o papel do Programa Mulher.

“O Programa Mulher do CREA-RJ possui uma importância muito grande para as profissionais. Ele vem avançando cada vez mais em suas iniciativas, com a sociedade reconhecendo a preocupação do Conselho na atuação das mulheres, onde realizamos o trabalho de trazê-las para um lugar de destaque.”

Após a introdução do evento, a programação seguiu com a mesa redonda “Experiências e Desafios da Atuação das Mulheres na Área Tecnológica”, que trouxe quatro engenheiras para compartilharem a história de suas carreiras, obstáculos enfrentados e conquistas, com o objetivo de fortalecer o protagonismo feminino e inspirar novas profissionais a trilharem caminhos de sucesso nas áreas da Engenharia.

A mesa foi dividida em quatro blocos de conversa. O primeiro painel foi mediado pela presidente da ABEA-RJ, engenheira civil Suzana Sattamini, tendo como convidada a consultora de patrimônio e diretora técnica da empresa Resgate, engenheira civil e

arqueóloga Silvia Puccioni, onde ela pontuou a importância do empenho na área.

“Para trabalhar na Engenharia, as mulheres precisam ter muita vontade de demonstrar a sua capacidade, que é equivalente a de outras pessoas, seja do sexo feminino ou masculino. Esse processo envolve muito trabalho, estudo e dedicação, mas é possível.”



A presidente da ABEA-RJ, engenheira civil Suzana Sattamini, e a consultora de patrimônio e diretora técnica da empresa Resgate, engenheira civil e arqueóloga Silvia Puccioni, recebendo os certificados de participação no evento da 2ª diretora das Regionais e conselheira do CREA-RJ, engenheira de produção e de segurança do trabalho Gisele Saleiro

O segundo painel foi conduzido pela 2ª diretora das Regionais do CREA-RJ, engenheira de produção e de segurança do trabalho Gisele Saleiro, que conversou com a capitã de corveta da Diretoria de Engenharia Naval da Marinha do Brasil, engenheira química Idalba Souza dos Santos. Ela destacou a valorização profissional nas Forças Armadas.

“A inclusão vem trazendo mais riqueza para as Forças Armadas, onde hoje se vê uma valorização cada vez maior da competência e do profissionalismo, independente de fatores como a etnia e o gênero. Isso destrava barreiras e permite à pessoa almejar o patamar que ela quiser.”



A capitã de corveta da Diretoria de Engenharia Naval da Marinha do Brasil, engenheira química Idalba Souza dos Santos, e a 2ª diretora das Regionais e conselheira do CREA-RJ, engenheira de produção e de segurança do trabalho Gisele Saleiro, com seus certificados de participação no evento

A terceira convidada foi a decana do Centro de Tecnologia da UFRJ, engenheira civil e de segurança do trabalho Claudia Morgado, com a mediação feita pela representante do Programa Mulher e conselheira do CREA-RJ, engenheira de operação-construção civil Teneuza Cavalcanti. Claudia reforçou a influência positiva so-

bre a nova geração de engenheiras.

“Quando se envolve poder e prestígio, o processo para afastar as mulheres da profissão é real, mesmo que velado. Já enfrentei casos envolvendo misoginia que chegaram a mim como diretora na UFRJ. Com isso, o nosso papel é incentivar e fortalecer nas jovens estudantes o sonho de trabalhar com Engenharia.”



A representante do Programa Mulher do CREA-RJ, engenheira de operação-construção civil, Teneuza Cavalcanti, e a decana do Centro de Tecnologia da UFRJ, engenheira civil e de segurança do trabalho Claudia Morgado, com seus certificados de participação no evento

O quarto e último painel foi mediado pela diretora da ABEA-RJ, engenheira civil Lara Nagle, que recebeu a gerente executiva de Reservas, Reservatórios, Elevação e Escoamento da Petrobras, engenheira civil e de petróleo Maria Assunção Dória. Ela falou co-

mo as mulheres podem lidar frente aos desafios na profissão.

“Em muitos casos, as mulheres na área da Engenharia precisam se impor de um jeito que mostre que você está de igual para igual com qualquer um. Felizmente, na Petrobras, eu sempre fui tratada como uma profissional, independente se eu sou mulher ou nordestina. O que me ajudou bastante nessa caminhada foram colegas homens que acreditaram na minha competência e dedicação.”



A gerente executiva de Reservas, Reservatórios, Elevação e Escoamento da Petrobras, engenheira civil e de petróleo Maria Assunção Dória, e a diretora da ABEA-RJ, engenheira civil Lara Nagle, com seus certificados de participação no evento

Ao final de cada depoimento, foi aberto o espaço para perguntas da plateia.

CREA-RJ

Norminha 891

## Café da manhã fica mais barato nos supermercados e reforça tendência de alimentação saudável

Norminha 891, 02/07/2026

Os consumidores encontraram um cenário mais favorável para montar o café da manhã e as primeiras refeições do dia, em maio. Levantamento da APAS – Associação Paulista de Supermercados, realizado em parceria com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), mostra redução nos preços de diversos produtos tradicionalmente presentes na mesa dos brasileiros, como leite, ovos, frutas, sucos e água de coco.

Entre os destaques do mês estão as frutas, que registraram queda de 3,64% em maio e acumulam retração de 13,05% no ano. Os ovos recuaram 3,27%, enquanto o leite longa vida ficou 1,63% mais barato em comparação com abril. As bebidas também contribuíram para o movimento. Os preços dos sucos de fruta caíram 4,28% e os da água de coco recuaram 3,43% no período.

O levantamento mostra ainda que outros itens associados ao consumo matinal seguem em trajetória de acomodação ao longo do ano. É o caso do café, que caiu 1,63% em maio e acumula deflação de 8,47% em 2026. Já

a categoria de cafés, chocolates em pó e chás registra retração acumulada de 6,46%, enquanto açúcar e adoçantes apresentam queda de 13,18% no ano.

Segundo o Diretor da Regional de Presidente Prudente da APAS, Márcio Cavalaro, a redução dos preços observada em diversos itens ocorre em um momento de transformação dos hábitos de consumo dos brasileiros.



“A busca por uma alimentação mais equilibrada deixou de ser uma tendência de nicho e passou a fazer parte da rotina de um número crescente de consumidores. Ovos, frutas, leite, bebidas naturais e outros produtos associados à saudabilidade têm conquistado espaço nas compras das famílias. A redução dos preços desses itens contribui para tornar esse padrão de consumo mais acessível e democrático”, avalia Cavalaro.

Norminha 891

# Compêndio de Lições Aprendidas em Saúde e Segurança do Trabalho

**Norminha 891, 02/07/2026**

“Saber para prever, prever para prover”, um lema positivista de Auguste Comte (1798-1857), que resume a ideia de que o conhecimento científico (saber) é usado para prever fenômenos, e essa previsão permite que as pessoas como os trabalhadores, se preparem adequadamente (prover) para agir sobre eles e tomar decisões.

A Explicação “Saber para prever, prever para prover” enfatiza o caráter instrumental do conhecimento, que não é um fim em si mesmo, mas uma ferramenta para um futuro e controle sobre as situações.

Saber, conhecer os fatos, leis e relações entre os fenômenos através da observação e da análise científica.

Prever, utilizar o conhecimento adquirido para antecipar o que irá ocorrer no futuro. Prever é colocar no papel o que iremos precisar para realizar o que se pretende.

Prover, preparar os recursos necessários, como materiais; pessoas; ações; para lidar com o que foi previsto, seja para evitar problemas ou para aproveitar oportunidades. Prover significa preparar as pessoas e conseguir os materiais necessários para a ação.

Ao realizar as duas etapas, prever e prover com antecedência e o devido acompanhamento do processo, maiores serão as chances de êxito.

O conhecimento científico baseado na observação e análise de fatos, permite a previsão de fenômenos futuros, com a capacidade de prever o que pode ocorrer, capacitando para a ação e intervenção.

Claro e óbvio que agimos e agiremos com base no que sabemos oficialmente, conforme nossa formação profissional, o que nos faz pensar em todo o processo operacional, inclusive em momentos em que o sistema poderá se deteriorar, propiciando para que nada fuja do controle que vá resultar em negativo.

A interação entre trabalhadores profissionais e sistemas produtivos são complexas, porém, conhecidos para que pense preventivamente e nada ocorra de forma inesperada, exigindo uma reação de controle imediata, já que foi aprendido e compreendido a complexidade do trabalho como fundamento de aprendizagem.

Na obra literária, resultado de

um projeto colaborativo, com objetivo de deixar um legado em saúde e segurança do trabalho (SST), quando esta obra intitulada “Compêndio de Lições Aprendidas em SST” apresenta a temática de saúde e segurança do trabalho pela perspectiva de lições aprendidas e focadas no compartilhamento de práticas preventivas que pretendem agregar valor para os profissionais, organizações e sociedade.

Compêndio é um termo utilizado para denominar uma compilação em que se encontra um descritivo resumido de um estudo, uma síntese de uma teoria, um condensado de uma ideia fundamentada, um estratificado de um conhecimento adquirido ou, ainda, um memorial descritivo sintetizado de uma lição aprendida, nesse caso, SST.

Lições aprendidas são a soma de todo o conhecimento adquirido por experiência, práticas, métodos e conceitos aplicados para gerar resultados em saúde e segurança do trabalho. Devem ser reais, ou de impacto assumido nas operações, ou seja, válidas de forma factual e técnica, além de aplicáveis no que diz respeito a um design, dispositivo, processo ou decisões.

As lições aprendidas, tem como foco melhorar as condições de trabalho, eliminar riscos, reduzir falhas de acidentes, fortalecer a implantação do sistema de gestão, alavancar a evolução cultural, conscientizar, capacitar e motivar os trabalhadores ou ainda reforçar com resultado positivo em saúde e segurança do trabalho. São apresentadas em forma de cases, com benefícios comprovados por profissionais com sólida formação, proficiência técnica e atuação efetiva no mercado de trabalho.

Uma obra literária direcionada para a área de SST, com apoio integral da ABPA, CAMPATI 2021, FENATEST, ASSCEST, CRA-MA, ABRAETD, Instituto Rui Barbosa, ANATEST Oficial, ABPA, CREA-SP, com 1628 páginas, publicada pela Editora NELPA-SP, Edição 2022, sob a organização de Fábio Antônio da Silva Arruda, Doutor em Administração, Mestre em Administração, MBA Executivo em Gestão de Pessoas.

Ele, o Fábio, imaginou que se existisse uma pílula reunindo o melhor do conhecimento teórico e prático de mais de uma centena de profissionais e líderes de sucesso em saúde e segurança do trabalho, como seria fantástico absorver todos estes conheci-

mentos com a ingestão de apenas um comprimido. Complementa ele que, não inventaram tal medicamento, no entanto, partindo do princípio da frase “educar para prevenir, prevenir para progredir”, do centro de investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos-CENIPA, convida a leitura da obra que, reúne 194 lições aprendidas de saúde e segurança no trabalho, elaboradas por 178 líderes especialistas seniores de saúde e segurança em EHS do Brasil, Chile, Peru, Argentina, Costa Rica, Estados Unidos da América (EUA), Espanha, e Angola, pertencentes há anos em mais diversos setores e atividades, cujo único propósito é compartilhar conhecimento para fomentar o prevençãoismo.

Os descritivos experienciais, embora não seja um medicamento, se apresenta como uma espécie de nootrópico que tira da rotina de pensamento, abrindo a mente para novas percepções, ideias, desafios e desenvolvimento de novas competências.

Na nossa área prevençãoista não é permitida a permanência de aventureiros, mercenários e oportunistas, quando estes serão filtrados naturalmente com tempo limitado.

O conceito de lições aprendidas em saúde e segurança do Trabalho (SST), refere-se ao processo de registrar e analisar conhecimentos práticos adquiridos a partir de experiências reais de sucesso e falhas, quando o seu objetivo principal é evitar erros repetitivos, prevenir acidentes e promover a melhoria contínua nos ambientes de trabalho. As práticas recomendadas se baseiam em três pilares principais:

**1) Engenharia:** com soluções físicas e estruturais para a proteção dos trabalhadores. Projetos, processos e sistemas físicos, tecnologia, estruturas técnicas, mecanismos, dispositivos e design;

**2) Gestão:** estratégias organizacionais, como diretrizes da Norma ISO 45001: 2018. A ISO 45001:2018, é um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho, independente do porte e do ramo de atividade, auxilia a gerenciar seus perigos e riscos no ambiente de trabalho, tendo como objetivo, fornecimento um método para gestão e prevenção de acidentes fatais, acidentes do trabalho em geral e doenças ocupacionais. Sistemáticas e medidas de planejamentos, organização, liderança e controle aplicados na obtenção de resultados em segurança e saúde dos traba-

lhadores; e

**3) Fatores Humanos:** o comportamento seguro, capacitação e a conscientização das equipes. Programas, práticas e ferramentas que visam a conscientização do aprendizado com o erro, ao comportamento seguro, a segurança psicológica e ao desenvolvimento de competências, de forma individual ou em equipe no cotidiano empresarial.

Profissionais prevençãoistas ligados aos interesses da saúde e segurança dos trabalhadores (SST), geralmente representados pelo SESMT, Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho, compostos pelos médicos do trabalho, Engenheiros de Segurança, Técnicos de Segurança do Trabalho, Enfermeiros do Trabalho e Aux./Técnicos de Enfermagem do Trabalho, defendem, juntamente com seus outros colegas interessados em SST, a poderosa sinergia entre Inteligência Humana (IH) e a Inteligência Artificial (IA) para impulsionar a inovação e fornecer insights impactantes e centradas no ser humano.

A nossa Inteligência Humana (IH) deriva da nossa expertise em engenharia hábil, ciência de dados e nosso conjunto de dados exclusivos de alta qualidade, que incorporam criatividade, curiosidade, ética e rigor em nossas soluções de Inteligência Artificial (IA), impulsionadas radicalmente pela Inteligência Humana (IH) de muitas pessoas intelectuais por

desejo para uma parceria extrema em benefício integral dos seres humanos.

Este assunto abordado agora, estimulado pelas “Lições Aprendidas”, é extremamente importante, por ser um modelo de verdade, transparência e confiança, sustentando o uso responsável da tecnologia desde a mecanização até a Inteligência Artificial (IA), com a garantia da precisão, os seres humanos, nós, especialistas, verificamos rigorosamente as descobertas derivadas da Inteligência Artificial (AI), propostas por outros seres humanos especiais.

Acreditamos sim que, o verdadeiro poder da Inteligência Artificial (AI) é liberado quando combinado com a Inteligência Humana (IH), criando uma sinergia, maximizando os pontos fortes de ambas, significando desbloquear novos níveis de criatividade, re- vendo potencial inexplorado, o que se traduz em insights mais rápidos e vantagem competitiva. Acreditamos seriamente que, informações precisas e relevantes são transformadas em verdades acionáveis, como já conseguimos prever desde o início da automação nas fábricas lá no século XIX, poupando muitas lesões durante as atividades técnicas operacionais.

**Jorge Gomes –Comendador SST 2022 – Técnico de Segurança interessado nos estudos do comportamento humano.**

**Norminha 891**

**Conjunto 2 em 1 da JGB**

**Texion® MI:** proteção contra umidade, arco elétrico e fogo repentino (ATPV 9,3 cal/cm<sup>2</sup>), com resistência, conforto e alta performance para ambientes exigentes.

REF: 415 TM  
CA: 41611

REF: 420 TM  
CA: 41613

@jgbequipamentos

# Após caso em Limeira (SP), autoridades se articulam para fiscalizar esportes de aventura

**Norminha 891, 02/07/2026**

O Brasil ficou em choque com a notícia da morte de Maria Eduarda Rodrigues de Freitas, de 21 anos, durante uma atividade de rope jump na Ponte do Esqueleto, em Limeira (SP), em que o salto foi realizado sem o equipamento de segurança principal, as cordas. Isso levou à tona, mais uma vez, a discussão sobre fiscalização, regulamentação específica e medidas de segurança na prática de esportes de aventura (confira conteúdo especial sobre o tema em CIPA & Incêndio).

Uma das referências é a Lei Geral do Turismo (nº 14.978/2024), em que as empresas turísticas são obrigadas a serem cadastradas no Cadastur, do Ministério do Turismo, além da contratação de seguro de responsabilidade civil, adoção do termo de consentimento e ciência de risco e certificação das empresas.

Outro ponto pertinente no regimento é a exigência de profissionais e equipamentos em Sistema de Gestão de Segurança (SGS), com base em normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que mantém mais de 50 normas técnicas para atividades de turismo de aventura, das quais 27 têm certificação ISO.

No caso ocorrido na ponte desativada em Limeira, sequer a empresa possuía Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e



Um dos pontos de atenção é atender a exigência de profissionais e equipamentos em Sistema de Gestão de Segurança (SGS), com base em normas da ABNT

não havia responsável pela checagem dos equipamentos, informou em depoimento os três homens presos, que trabalhavam para a promotora desse tipo de esporte.

## Articulação nacional para esportes de aventura

A tragédia mobilizou autoridades realizar fiscalizações mais incisivas, além de apoio dos Corpos de Bombeiros para orientação ao público. Em São Paulo, representantes da Secretaria da Segurança Pública (SSP), das Polícias Civil, Militar e Técnico-Científica, da Guarda Civil Municipal, do Ministério Público, da Defesa Civil, da Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) e das pastas do Turismo e de Esportes se reuniram para formalizar um plano integrado de fiscalização e de protocolos para inter-

rupção de práticas e apreensão de equipamentos quando constatadas irregularidades.

“Precisamos ter uma atuação mais rigorosa contra atividades clandestinas, com o fechamento, a instauração de inquéritos policiais e a responsabilização dos envolvidos. O objetivo é evitar novas tragédias e garantir mais segurança aos praticantes”, reforça o coronel Henguel Ricardo Pereira, secretário-executivo da SSP, à Agência SP.

Já em Mato Grosso, com o início da alta temporada do turismo em julho, uma Fiscalização Preventiva Integrada (FPI) será feita nos principais destinos turísticos do estado, fruto de uma parceria entre diversos entes, como o Corpo de Bombeiros (CBMMT), Marinha do Brasil, Agência de Regulação dos Serviços Públicos Dele-

gados do Estado (Ager) e Delegacia Regional do Trabalho, coordenada pela Secretaria Adjunta de Turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec).

Muito embora haja tal sistema em curso, após repercussão do caso em SP, as autoridades mato-grossenses vão intensificar as ações, como a checagem de tirulas, toboáguas e demais estruturas, que precisam ter um responsável técnico habilitado, além de inspeções periódicas e documentação específica, como laudos emitidos por um engenheiro responsável no caso de tirulas, por exemplo.

“Fazemos esse acompanhamento, verificando se o empreendimento está de acordo com a legislação, se o cadastro está válido. Quando detectamos algum problema cadastral, realizamos visita técnica para verificar se houve erro de interpretação da legislação, desconhecimento das normas ou erro de preenchimento. Também atuamos em casos de denúncia”, explica Maria José de Souza, servidora na Sedec e responsável pelo Cadastur estadual.

Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), ao Portal News, reforça que as cidades brasileiras têm um papel relevante nesse processo, especialmente no que se refere ao gerenciamento e governança de turismo local, além

do licenciamento de atividades sob as suas competências.

“A discussão sobre mecanismos capazes de ampliar a formalização das empresas do setor é legítima e necessária. No entanto, eventuais exigências vinculadas à emissão de alvarás e licenças devem observar a legislação vigente, a autonomia administrativa dos municípios e as diferentes capacidades institucionais existentes no país”, pondera.

## Números assustadores

Um levantamento do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), obtido pelo jornal O Tempo, revela que apenas em 2026 foram registradas ao menos 28 ocorrências por semana envolvendo esportes de aventura, como trilhas; e em 2025, o índice foi de 17 atendimentos, aumento de 64%, fazendo um comparativo.

Segundo a corporação, a maioria dos casos acontece em locais como paredões rochosos e longe de centros urbanos, o que inclusive pode ocorrer problemas de uso de rede de celular, por exemplo. Em tais situações, o trabalho dos bombeiros envolve percorrer distâncias a pé, além do carregamento de equipamentos de busca e resgate, o que amplia o nível de complexidade.

O rope jump ainda não possui certificação específica para instrutores no país. Na opinião de Marco Jota, presidente da Associação Brasileira de Rope Jump e Pêndulo Humano (ABRJP), também ao O Tempo, a falta dessas regras não exime da responsabilidade técnica. “Ignorar a lacuna seria falso. O correto é mostrar que a ausência de norma específica não significa ausência de critério técnico”, pontua.

Assine a Revista Cipa& Incêndio

<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

**Norminha 891**

# NR-1: mesmo com medidas de suspensão de multas, assunto não deve ser negligenciado

**Norminha 891, 02/07/2026**

Os desdobramentos sobre a Norma Regulamentadora 1 (NR-1), atualizada e em vigor desde maio, ganham novos capítulos: após decisão judicial que suspendeu multas para empresas associadas à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu por 90 dias a aplicação de sanções ligadas à inclusão de fatores de riscos psicossociais nas regras de gerenciamento de riscos no ambiente de trabalho.

Na decisão, o ministro ressaltou a importância da NR-1, porém relatou que “não há clareza

suficiente” quanto às condutas por descumprimento, optando pelo fomento da conciliação com a participação de representantes do poder público e demais atores envolvidos no processo (saiba mais neste [link](#)).

A decisão atendeu a uma ação apresentada pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), que questionou as regras da NR-1 alteradas pela [portaria MTE 1.419/24](#), por não definir “parâmetros claros” para nortear empregadores e fiscalizadores sobre a avaliação desses fatores, muito menos as penalidades.

Em [comunicado](#) publicado em maio, a entidade salientou que as instituições de ensino já lidam

com função social “intensamente humana, baseada em relações interpessoais complexas e em ambientes de alta interação emocional. Por essa razão, a adaptação às novas exigências demanda equilíbrio, segurança jurídica, documentação adequada e orientação técnica compatível”.

Outra entidade que havia ajuizado a ação foi a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Em nota, a CNC defendeu “que a regulamentação estabeleça critérios objetivos e garanta segurança jurídica para empresas e trabalhadores”.

A determinação será analisada pelos demais ministros em sessão virtual em agosto.

## Responsabilidades mantidas

Vale ressaltar que as decisões não revogam nem suspendem a NR-1 em si, que e deve fazer parte das responsabilidades das empresas. Especialistas são unânimes ao afirmar que o assunto não pode ser mais tratado como acessório, mas essencial dentro das organizações. Programas de saúde mental, espaços de escuta e acolhimento são algumas das práticas. “O desafio está em demonstrar que o risco é conhecido, acompanhado, tratado e evitado. Compliance, nesse contexto, ajuda a organizar responsabilidades, fluxos, controles e provas de gestão”.

**Norminha 891**

VOCÊ MAIS SEGURO COM **EPI.com** Equipamento de Segurança

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARAÇATUBA - SP  
☎ (18) 3608-3003 | @EPI.COM.ARAÇATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

# Cerest Campinas registra 210 casos de queimaduras relacionadas ao trabalho em dois anos

**Norminha 891, 02/07/2026**  
 Por Prefeitura Municipal de Campinas

A Secretaria de Saúde de Campinas registrou 210 casos de queimaduras relacionadas a acidentes de trabalho na cidade entre 2024 e 2025, segundo dados do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) de Campinas. Foram 96 ocorrências em 2024 e 114 em 2025; seis casos evoluíram para óbito.

A maior parte dos acidentes está relacionada ao contato com alimentos, bebidas e óleo de cozinha quentes, situação comum em ambientes como cozinhas industriais e restaurantes. Vapor e líquidos quentes, exposição a produtos químicos, explosões e contato com aparelhos quentes completam a lista das causas mais frequentes.

As mãos e os punhos foram as partes do corpo mais atingidas, seguidas por cabeça, pescoço, tornozelos, pés, quadril, membros inferiores, tronco e olhos. Houve também casos em que a queimadura atingiu mais de uma região do corpo ao mesmo tempo.

“É importante que as unidades de saúde que atendem os pacientes que sofreram queimaduras/acidentes em seus ambientes de trabalho, façam a notificação do Sinan, para envio ao sistema de vigilância, pois permite a realização de inspeções sanitárias, para minimizar os riscos de exposição dos trabalhadores” diz Christiane Sartori, coordenadora de Saúde do Trabalhador e de Determinantes Ambientais da Saúde (CSTDA).

**Prevenção**  
 Para prevenir e reduzir esse tipo de acidente, o Cerest orienta que as empresas:

- Garantam condições adequadas de trabalho com manutenção preventiva e corretiva de equipamentos;
- Reavaliem processos de trabalho identificando condições de perigo e riscos para os trabalhadores;
- Tomem as medidas adequadas para eliminação ou redução das fontes de risco identificadas;
- Façam a adoção de equipamentos de proteção coletiva (EPC) e fornecimento e a manutenção correta de equipamentos de proteção individual (EPIs);
- Mantenham formação contínua e protocolos de segurança bem definidos nos ambientes laborais.



“A avaliação do processo de trabalho e a intervenção a partir da identificação dos riscos de exposição dos trabalhadores, além do cumprimento dos protocolos de segurança fazem toda a diferença na prevenção desses acidentes”, complementou Alexandre Polli Beltrami, engenheiro de Segurança do Trabalho do Cerest.

**O que é o Cerest**  
 O Cerest realiza ações de vigilância em ambientes e processos de trabalho, educação permanente em saúde e retaguarda para assistência especializada, integrando a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as ações desenvolvidas pela equipe estão:

- Inspeção em ambientes e processos de trabalho;
- Investigação de acidentes de trabalho graves e fatais, e de óbitos por causas externas;
- Análise epidemiológica das doenças e agravos relacionados ao trabalho, notificadas no Sinan;
- Apoio matricial e técnico a profissionais de saúde de Campinas e dos municípios da área de abrangência, para o atendimento ao trabalhador e a avaliação da relação entre adoecimento e trabalho;
- Monitoramento de trabalhadores expostos à poeira mineral;
- Atendimento especializado para trabalhadores encaminhados pelas unidades de saúde de Campinas e dos municípios da área de abrangência, que tenham necessidade da avaliação da relação entre o adoecimento e o trabalho.

**Assistência da cidade**  
 Em Campinas, a procura pelo Centro de Tratamento de Queimaduras (CTQ) da Irmandade de Misericórdia de Campinas (Hospital

Irmãos Penteados), conveniado à Secretaria Municipal de Saúde, registrou taxa de ocupação de 91% nos quatro primeiros meses de 2026.

O serviço é referência para toda a região e já registrou internações de pacientes provenientes de mais de 100 municípios de São Paulo e de outros estados.

Queimaduras estão entre as lesões mais graves tratadas em ambiente hospitalar. Além do risco de morte, causam sequelas físicas permanentes e impacto psicológico profundo, com longos períodos de recuperação.

**Campanha nacional**  
 Durante o mês de junho, a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) promoveu em todo o país a campanha Junho Laranja, dedicada este ano à prevenção de queimaduras no ambiente de trabalho.

Em 2026, o tema escolhido foi “Trabalho seguro sem queimaduras”, com o slogan “Prevenção é o melhor equipamento de proteção”.

**Norminha 891**

**CURSO HO+Perícia HO**  
 16, 17 e 18 de julho de 2026 – das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**

**CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil**

**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**  
 DR. JOSE LUIS GARCIA MARRAS  
 Advogado, Engenheiro de Minas, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Especialista em Gestão Integrada, Segurança do Trabalho, Saúde

**CONFIRMADO TEMOS VAGAS**

**INVESTIMENTO:**  
 Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.500,00  
 Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.800,00  
 OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão Crédito em até 12X sobre o valor, via PayPal

**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705**  
 Ou contato@norminha.net.br

**APÓIO:** tmm, MHS 事故防止, funada

**EPSEG**  
 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

**CAIO CESAR CACHONI**

**caioepseg@terra.com.br**

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo 98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

# TRT-4: Empresa indenizará trabalhadora obrigada a lavar uniforme hospitalar

**Norminha 891, 02/07/2026**

A 4ª turma do TRT da 4ª região condenou uma empresa a pagar indenização mensal de R\$ 30 a uma agente de asseio hospitalar pelos gastos com a lavagem de uniforme.

Para o colegiado, o trabalho em ambiente hospitalar, com contato com agentes insalubres em grau máximo, fazia presumir a necessidade de higienização especial, individualizada e frequente da vestimenta, com custos superiores aos da lavagem de roupas comuns.

No mesmo julgamento, a turma manteve a dispensa por justa causa da trabalhadora, por abandono de emprego, mas reconheceu que essa modalidade de desligamento não afasta o direito ao pagamento de férias proporcionais com 1/3 e 13º salário proporcional.

**“Café com Segurança”**  
 @cafecomsegurancaoficial  
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjcZMWF5NmZ5>  
**Toda sexta-feira, 7h30 com IvaBella**

**Entenda o caso**  
 Em ação trabalhista, a empregada pediu a nulidade da justa causa e a conversão do desligamento em dispensa sem justa causa, com o pagamento das verbas rescisórias correspondentes, além das multas dos arts. 467 e 477 da CLT.

O juízo de origem considerou lícita a dispensa por justa causa, por abandono de emprego, e rejeitou os pedidos de reversão da modalidade de desligamento e de pagamento das parcelas correlatas. A sentença também julgou improcedente o pedido de indenização pela lavagem do uniforme, mas condenou a empregadora ao pagamento de diferenças de adicional de insalubridade do grau médio para o grau máximo, bem como de honorários periciais.

A trabalhadora recorreu ao TRT-4. Além de insistir na nulidade da justa causa e nas verbas decorrentes da dispensa sem justa causa, pediu indenização pela lavagem do uniforme.

A empresa, por sua vez, recorreu contra a condenação ao adicional de insalubridade em grau máximo e contra os honorários periciais.

**Uniforme exigia higienização diferenciada**

O relator, desembargador André Reverbel Fernandes, destacou que era incontroverso o fornecimento de uniforme pela empregadora e a responsabilidade da trabalhadora por sua lavagem. Também ressaltou que a função de agente de asseio hospitalar, em contato com agentes insalubres em grau máximo, fazia presumir a necessidade de limpeza especial, individualizada e frequente da vestimenta.

Para o magistrado, os riscos da atividade econômica devem ser suportados pela empresa, nos termos do art. 2º da CLT. Ele também aplicou o parágrafo único do art. 456-A da CLT, segundo o qual a higienização do uniforme é responsabilidade do trabalhador, salvo quando forem necessários procedimentos ou produtos diferentes daqueles utilizados em roupas comuns.

Nesse contexto, concluiu que os cuidados exigidos da empregada eram distintos e superiores aos adotados com vestimentas de uso cotidiano.

“É certo que a reclamante teve gastos para efetuar a lavagem da vestimenta utilizada em serviço, uma vez que precisava adquirir os produtos necessários para a referida higienização. Ademais, os cuidados com a higienização do uniforme exigidos da reclamante são distintos, e maiores, daqueles tomados com as vestimentas de uso cotidiano, tendo em vista que as atividades por ela desenvolvidas demandam especial zelo com a limpeza das vestimentas em face do labor em hospital, inclusive em contato com agentes insalubres em grau máximo, gerando custo adicional”

Assim, o colegiado aplicou a súmula 98 do TRT-4, que reconhece o direito à indenização quando a lavagem do uniforme exige produtos ou procedimentos diferenciados.

Apesar de deferir a indenização pela lavagem do uniforme, o TRT-4 manteve a dispensa por justa causa, ao manter a conclusão de que houve abandono de emprego. Com isso, foram afastados os pedidos de aviso-prévio, multa de 40% do FGTS, liberação dos depósitos fundiários e guias do seguro-desemprego.

**MIGALHAS**  
**Norminha 891**

# Curso PCMSO 360 reúne quase 200 alunos e reforça formação prática para médicos do trabalho

Norminha 891, 02/07/2026  
Por Anamt

O curso PCMSO 360, promovido pela ANAMT Virtual, tem registrado ampla adesão dos profissionais e consolidado sua proposta de aproximar a teoria da prática na elaboração e gestão do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Atualmente, há 192 alunos inscritos, mas ainda existe a possibilidade de outros interessados ingressarem na atividade.

Desenvolvido para atender demandas frequentes da rotina da Medicina do Trabalho, o curso PCMSO 360 foi estruturado com foco na aplicação prática de conceitos, reunindo legislação atualizada, medicina baseada em evidências, estudos de caso e ferramentas voltadas à tomada de decisão profissional.

**ACESSE AQUI E SE INSCREVA NO CURSO PCMSO 360**

São 19 módulos, distribuídos ao longo de 12 dias de aulas, abordando aspectos relacionados à elaboração, implementação e gestão do PCMSO. As gravações já estão disponíveis na plataforma ANAMT Virtual, permitindo que os participantes acompanhem os conteúdos de forma flexível e revisitem os temas abordados. Segundo o coordenador do curso, Leonardo Cabral, a iniciativa nasceu da percepção de dúvidas recorrentes enfrentadas pelos médicos do trabalho no dia a dia.

“Observamos questionamentos frequentes sobre quais exames solicitar, como estruturar melhor o PCMSO e como conduzir determinadas situações ocupacionais. A proposta foi transformar o conhecimento técnico e científico em decisões práticas que possam ser aplicadas na rotina do médico do trabalho”, explica.

Mudança de perspectiva – A receptividade dos participantes tem sido um dos destaques da formação. De acordo com os organizadores, os alunos têm destacado positivamente a combinação entre atualização técnica e a abordagem prática. Para o médico do trabalho Rodrigo Nogueira, o curso contribui para uma mudança de perspectiva sobre a atuação profissional.

“O PCMSO 360 vira a chave na carreira do médico do trabalho. Ele nos ensina que, para ser assertivo nas decisões, é preciso enxergar o todo: conectar a medicina à verdadeira Gestão de Riscos



cos Ocupacionais (GRO). Hoje, o mercado e as grandes organizações não buscam mais o profissional que faz apenas o ‘feijão com arroz’ de um médico examinador”, disse.

Outro aspecto destacado pelos participantes é a importância da educação continuada para o fortalecimento da especialidade. A médica do trabalho Débora Rezende ressalta que iniciativas como o PCMSO 360 contribuem diretamente para a qualificação profissional dos especialistas. “Mesmo tendo passado na prova de RQE, continuei sócia da ANAMT. Temos que fortalecer nossa especialidade e cada vez mais nos capacitarmos tecnicamente”, afirma.

Relevância do tema – Responsável pela plataforma ANAMT Virtual, Alexandre Sabatini entende que a procura pelo curso demonstra a relevância do tema para a especialidade e a busca constante dos profissionais por atualização qualificada. “O número de inscritos e o engajamento dos participantes mostram a importância de oferecer conteúdo que dialogue diretamente com os desafios da prática profissional. Nosso objetivo é proporcionar uma formação que gere impacto real na atuação dos médicos do trabalho”, destaca.



O sucesso do PCMSO 360 integra uma estratégia mais ampla da ANAMT voltada à educação continuada dos médicos do trabalho. Além da formação sobre Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, a entidade tem apoiado e promovido iniciativas de atualização profissional em temas como as mudanças na interface com a NR-1, além de incentivar a participação dos especialistas em eventos científicos de grande relevância, como o Congresso Brasileiro de Inovação e Gestão em Saúde (CBIGS 2026) e o Congresso Nacional da ANAMT 2026, que será realizado em Salvador. (ANAMT)

Norminha 891

**ATENÇÃO: A renda líquida desses cursos é aplicada na manutenção da Revista Norminha. Participe, capacite-se e nos ajude em nossa Missão!**

**CURSO HO+Perícia HO**  
16, 17 e 18 de julho de 2026 – das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**  
CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil  
INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:  
Dr. JOSÉ LUIS GARCIA MARIANO  
Advogado, Engenheiro de Minas, Engenheiro de Segurança de Trabalho, Especialista em Gestão Integrada: Segurança de Trabalho  
CONFIRMADO TEMOS VAGAS  
INVESTIMENTO:  
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.500,00  
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.800,00  
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank  
INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705  
Ou contato@norminha.net.br  
APOIO: tmm, funada, MHS 事故防止

**CURSO INSTRUTOR NR-20**  
31/07 e 01 de agosto de 2026 – Das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**  
CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil  
INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:  
Engenheiro Mateus Henrique (Engenheiro Mecânico, Eletécnico, Civil e de Segurança de Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Instrutor/Responsável Técnico. CREA N. 50/70006/92  
INVESTIMENTO:  
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.200,00  
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.500,00  
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank  
INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705  
Ou contato@norminha.net.br  
APOIO: tmm, funada, MHS 事故防止

**CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35**  
16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs  
**ARAÇATUBA/SP**  
CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil  
INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:  
Engenheiro Mateus Henrique (Engenheiro Mecânico, Eletécnico, Civil e de Segurança de Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Instrutor/Responsável Técnico. CREA N. 50/70006/92  
INVESTIMENTO:  
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00  
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00  
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank  
INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705  
Ou contato@norminha.net.br  
APOIO: tmm, funada, MHS 事故防止

# Nova NR-1: evento da CBIC esclarece impactos e dúvidas sobre gestão dos riscos psicossociais nas empresas

Norminha 891, 02/07/2026

“A empresa passou a ser responsável pela saúde mental do trabalhador?” A dúvida, recorrente entre empregadores desde a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), abriu o debate do evento “Nova NR-1: Riscos Psicossociais, GRO e Segurança Jurídica”, promovido pela Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), nesta terça-feira (30). Especialistas em segurança do trabalho, medicina ocupacional e direito esclareceram os principais pontos da norma e os desafios para sua implementação nas empresas.

Segundo Juliana Moreira, gerente de Segurança do Trabalho do Seconci-DF, a atualização da NR-1 não transfere às empresas a responsabilidade pela saúde mental individual dos trabalhado-

res, mas reforça a obrigação de entendimento dos do novo processo de gestão. “A NR-1 não quer avaliar o trabalhador, ela quer avaliar o ambiente de trabalho. A empresa é responsável por identificar, avaliar e controlar os fatores de risco psicossociais presentes na organização. É isso que traz uma avaliação juridicamente segura”, explicou.

Durante o encontro, os especialistas destacaram que a gestão desses riscos passa por planejamento e melhoria contínua dos ambientes de trabalho, sem soluções padronizadas. “Não existe solução pronta para atender à NR-1. Cada empresa precisa compreender sua realidade e seus riscos”, afirmou Juliana Moreira. Ela ressaltou ainda que o tema continuará em evolução. “Ainda temos muitas dúvidas. Não existe uma fórmula pronta. São novos tempos, novos desafios para construirmos um ambiente de

trabalho melhor para todos. A empresa precisa do trabalhador e o trabalhador precisa da empresa.”

Ao abordar os impactos da saúde mental no ambiente corporativo, o superintendente ambulatório do Seconci-SP, Giancarlo Brandão, lembrou que a prevenção deve fazer parte da estratégia das organizações. Segundo ele, estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que a depressão estará entre as condições com maior impacto econômico e social a partir de 2030. “O trabalho não é um problema. O problema é como as pessoas estão tratando o trabalho e como as empresas devem administrar isso”, apontou.

Para o vice-presidente de Política de Relações Trabalhistas da CBIC, Ricardo Dias Michelin, o encontro cumpriu o papel de oferecer orientação às organizações em um momento de mudanças regulatórias. “A relação entre as pessoas é vital para qualquer setor, especialmente para a construção civil, que emprega mais de 3 milhões de trabalhadores. Ainda não temos uma receita pronta, mas temos caminhos. O papel da CBIC é trazer referências, acompanhar esse tema e abrir espaço para o debate.”

O advogado e consultor técnico da entidade, Clóvis Queiroz, reforçou que as empresas devem acompanhar atentamente a evolução da norma. “As empresas precisam ficar muito atentas porque os tempos mudaram e é preciso se atualizar”, destacou.

O evento completo está disponível no canal da CBIC.  
[https://www.youtube.com/watch?v=bRZB4\\_79V8E&t=3108s](https://www.youtube.com/watch?v=bRZB4_79V8E&t=3108s)

Norminha 891

**PROART**  
ANÁLISE DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

**ASSINE JÁ!**

A plataforma completa para avaliação de riscos psicossociais conforme a NR-1.

Relatórios automáticos | Gestão inteligente e centralizada | Mais segurança, menos retrabalho

**ASSINE JÁ!**  
avaliacaoriscos.com.br

**NR-1 CONFORMIDADE GARANTIDA**

<https://avaliacaoriscos.com.br/>